

37^o Encontro dos Antigos Alunos



AAETEC

Associação dos Antigos Alunos da Escola Técnica de Viana do Castelo



- ▶ **CONSULTORIA ADUANEIRA**
- ▶ **AGENTES DE NAVEGAÇÃO**
- ▶ **OPERAÇÕES PORTUÁRIAS**
- ▶ **FORNECIMENTO DE MÃO-DE-OBRA**
- ▶ **LEGALIZAÇÃO DE AUTOMÓVEIS**
- ▶ **SEGUROS EM TODOS OS RAMOS**
- ▶ **INTRASTAT**

Consulte-nos!



A. ESPERANÇA

Serviços & Logística

a.esperanca@net.novis.pt • Tel.: 258 813 543 • Fax: 258 813 544



CARTA ABERTA do Presidente da AAETEC

Caros Colegas, mais um ano, mais um aniversário da nossa Associação que estamos a festejar e já lá vão 37.

Como é do conhecimento geral, ao mesmo tempo, realizamos a exposição "ARTEMAIO", que já vai na sua 19ª edição, graças ao interesse dos nossos colegas, artistas e aos jovens colegas, alunos da Escola Secundária de Monserrate, com a colaboração dos seus professores.

Embora não seja muito difícil realizar este evento, ainda temos de derrubar algumas dificuldades, dado que temos alguns artistas que por razões várias puseram de parte os pincéis ou os trabalhos manuais que executavam nas horas de ócio. No entanto vão-se ultrapassando as dificuldades com novos talentos que vão aparecendo.

Já o mesmo não acontece com os "JOGOS FLORAIS" que já chegaram aos 18ºs. Aqui encontramos imensas dificuldades, porque o número de concorrentes tem diminuído drasticamente embora não encontremos razões para tal afastamento, pois a "Velha Guarda" continua a concorrer.

Embora alguns, lamentando profundamente, já se vão afastando para desgosto nosso.

Será algum desinteresse dos mais novos? Mas não podemos ir por aí pois os alunos da Escola Secundária de Monserrate, com a colaboração dos Professores de Português e se me é permitido destacar, um agradecimento muito especial à Professora Maria Humberto Morais, grande entusiasta na preparação destes jogos, continuam a concorrer com trabalhos em todas as categorias e muitos com bastante valor. Bem hajam.

Gostaríamos que os colegas escritores se soltassem e que não tivessem receio dos trabalhos que têm armazenados na gaveta e concorressem com o tema que nós propomos, que foram sugeridos pelos nossos mais novos, versando sempre o tema "VIANA DO CASTELO", nas várias variantes.

Há já alguns dias que estamos a fazer chegar aos nossos sócios um pequeno inquérito para que possam manifestar as vossas ideias e sugestões para que os dois temas sugeridos e não só, sirvam para que possamos revigorar as nossas atividades.

Faz chegar as tuas sugestões à nossa sede.

Ficamos a aguardar.

Feliz aniversário.

Um forte abraço do vosso colega.



Fernando Meira
O Presidente da AAETEC



AAETEC

Associação dos Antigos Alunos
da Escola Técnica de Viana do Castelo



Capa | A MINHA ESCOLA DE OURO

Quadro | Serigrafia e pintura sobre cerâmica
- 60 x 80 cm

Ano | 2017

Artista | Carlos Couteiro

Natural | Viana do Castelo



AAETEC

Associação dos Antigos Alunos
da Escola Técnica de Viana do Castelo



+351 925 690 065



aaetecantigosalunos@gmail.com
www.aaetec.com



AAETEC



Escola Secundária de Monserrate
Av. do Atlântico
4904-860 VIANA DO CASTELO

FICHA TÉCNICA

Propriedade: AAETEC

Edição: 26ª revista

Fotos: Luis Ramiro / Joaquim Cunha

Design: Twodesign, Artes Gráficas

Impressão: Ofilito, Litografia

Tiragem: 250 exemplares

Ano: 2017

Distribuição Gratuita para sócios



SUMÁRIO

Carta Aberta - Presidente da AAETEC	1
Plano de Atividades	3
Assembleia	4
Mensagem Presidente da Câmara	5
Artista Convidado - Carlos Couteiro	6
18ª ARTEMAIO	8
Melhor Aluno	9
Mensagem Diretor do Agrupamento de Escolas de Monserrate	10
Jogos Florais 2016 - Escola Monserrate	12
Os nossos escritores	21
RECORDAR OUTROS TEMPOS	
Quem é quem!	34
Saudade / Homenagem : Em memória	36
INICIATIVAS	
Museu Museológico do Pão em Outeiro	38
Passeio às Lagoas	40
Sardinhada	41
Magusto	42
Ceia de Natal da AAETEC	44
Fim-de-semana na Figueira da Foz	46
Carlos dos Reis - "Da Escola Comercial e Industrial a um Título honorífico!..."	50
XXXVI Encontro dos Antigos Alunos - Encontro de Gerações	51
Os nossos Poetas	55
PROTOCOLOS - Os nossos colaboradores	67

FAZ-TE SÓCIO

JUNTA-TE A NÓS E FAZ PARTE DESTA GRANDE EQUIPA

Ser sócio da AAETEC é admirar o seu passado,
viver o seu presente e ajudar a construir o seu futuro.

Cota anual só 12€



PLANO DE ATIVIDADES

2017

4/5 MARÇO - sábado e domingo

Fim de semana na Figueira da Foz*

5 a 8 OUTUBRO

Visita / Passeio a designar*

8 ABRIL - sábado

Almoço da Páscoa / Cabrito da Páscoa*

11 NOVEMBRO - sábado

Magusto*

Monte de S. Silvestre - Cardielos

20 MAIO - sábado

37º Convívio Anual da AAETEC*

Com a XVIII Edição dos Jogos Florais e XIX Artemaio

2 DEZEMBRO - sábado

Ceia de Natal*

"Bacalhau cozido com todos"

8 JULHO - sábado

Sardinhada em S. Silvestre*

*Programas Específicos a Editar

Associação dos Antigos Alunos da Escola Técnica de Viana do Castelo

No dia 20 de maio - sábado - procedemos à foto de grupo "ENCONTRO DE GERAÇÕES", nas escadas da Estação Viana, junto aos bailarinos. Segue-se a inauguração da 19ª ARTEMAIO.

Convidamos todos os ex. e atuais alunos, professores e convidados das seguintes escolas:

Escola Industrial e Comercial Nuno Álvares
Escola Industrial e Comercial Viana do Castelo
Escola Secundária de Monserrate

O facto de estarem presentes na foto em nada obriga a participação no Almoço Convívio. Para poderem participar no almoço, deverão preencher a ficha de inscrição apresentada neste folheto.

INSCRIÇÕES LIMITADAS ATÉ DIA 15 MAIO 2017

PREÇO ALMOÇO
Quinta da Presa - Meadela
Sócio • 18,00€ | Não Sócio • 22,00€

PROGRAMA

20 maio 2017

9.00 HORAS
Concentração na Escola Secundária de Monserrate (frente à GNR). Entrega da revista e litografia aos Associados, pagamento de cotas e almoço, para quem não pagou antecipadamente.

11.00 HORAS
Missa de Sufrágio pelos sócios, alunos, professores e funcionários falecidos, na Igreja Nossa Senhora d'Agonia.

11.45 HORAS
Foto de grupo, na escada da Estação Viana, junto aos bailarinos.

12.15 HORAS
Inauguração da 19ª ARTEMAIO

13.30 HORAS
Almoço convívio na Quinta da Presa.

16.00 HORAS
Homenagem aos convidados:
Professora Maria Teresa F. Murteira Baião Oliveira
Professor Artur José Moranguinho Santos Moura
Assist. Técn. Maria da Conceição Gonçalves Viana
Assist. Ope. Constantino Lourenço Azevedo

16.30 HORAS
Entrega dos Prémios dos Jogos Florais Melhor Aluno 2015/2016:
Pedro Augusto da Silva Trilha



Assembleia Geral

Exm^a
Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Presidente do Conselho Fiscal
Carnos colegas

É com prazer que uma vez mais, e decorrido que foi um ano, esta Direcção apresenta o **Relatório de Actividades e Contas de 2016**, assim como o **Plano de Actividades** para o Ano de 2017.

A actividade da AAETEC, foi plenamente cumprida, realçando a colaboração possível dos seus associados.

Temos procurado cativar os associados a pagar atempadamente as cotizações e recuperado alguns, por descuido no pagamento das mesmas.

Apesar dos esforços não foi possível manter o valor a transitar para o ano seguinte, tendo o resultado líquido sido negativo no montante de (-1.819,82), motivado por as despesas com o convívio anual, nomeadamente com o aumento dos custos associados à ARTEMAIO (revista, litografias e catálogo da exposição), como mais adiante se especificará.

A AAETEC, nada devo.

Quanto ao desenvolvimento das Contas nada mais temos a acrescentar, dado que as mesmas se encontram tanto explanadas no Relatório que se segue como do mapa da Conta de Gerência.

Deste modo, pomos à Consideração, da Exm^a Assembleia Geral e Exm^a Conselho Fiscal, a aprovação do presente Relatório de Actividades e Conta de Gerência do ano de 2016 e Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2017.

Conselho Fiscal

Nos termos do preceituado no Artigo 20º dos Estatutos da AAETEC- Associação dos Antigos Alunos da Escola Técnica de Viana do Castelo, vem este Conselho Fiscal submeter à Vossa apreciação o seu Relatório referente às Contas e Programação efectuada pela Direcção da AAETEC durante o ano de 2016

Após reunião havida com o Presidente e Tesoureiro da Direcção da AAETEC, procedeu-se ao exame da Actividade e conferência das suas Contas, constatando-se que as mesmas estão de harmonia com o Plano de Actividades, em conformidade e em devida ordem.

Em consequência, está assim este Conselho Fiscal em condições de emitir o seguinte:

1. Parecer de que se aproven, o Relatório e Conta de Gerência, relativo ao exercício de 2016;

Viana do Castelo, 03 de Janeiro de 2017.

Relatório de Contas 2015

1. Nota Introdutória

O presente relatório pretende ser um documento de análise e de avaliação da execução global da actividade e orçamento de 2016 e ainda comparativamente o desenvolvimento do triénio da AAETEC- Associação dos Antigos Alunos da Escola Técnica de Viana do Castelo.

2. Apresentação da AAETEC

a) Movimento Associativo

Quadro - Análise do Triénio			
Sócios	2014	2015	2016
Admitidos	34	18	8
Suspensos	-	72	-
Desistentes	0	7	1
Falecidos	1	1	5
Existentes	421	359	361

Como se pode verificar a evolução do movimento associativo no triénio em análise caracterizou-se por um decréscimo, no ano de 2015, do número total de sócios motivado pelo nº de sócios suspensos na Assembleia Geral de 26-01-2015, sendo que em 2016 o aumento do número de associados não é significativo.

b) Comunicação com os Sócios

A Direcção continuou a apostar na diversificação e intensificação da comunicação para os sócios e outros. Para além dos meios tradicionais, a Associação utiliza a Revista anual, telemóvel, e-mails, facebook e o seu sítio na Net www.aaetec.com. Este sítio na Net permite ver as actividades a desenvolver e desenvolvidas e permite ainda a inscrição para eventos e de novos associados.

RENDIMENTOS, GASTOS E RESULTADOS DAS ACTIVIDADES

2. Evolução das actividades da AAETEC

Com a continuação da economia portuguesa a apresentar um desaceleramento acentuado no final do ano, uma situação financeira cada vez mais débil, com repercussão imediata no abrandamento do consumo, naturalmente a expansão das actividades desenvolvidas pela Associação saíram um pouco prejudicadas, principalmente pela débil participação em alguns eventos.

a) Quotizações

Anos	Valores
2014	3.592,00
2015	3.176,00
2016	2.634,00

Mantém-se a tendência evidenciada no quadro supra. Sendo o valor unitário da quota anual o mesmo, a diminuição da quotização em 31 de Dezembro de 2016 resulta do facto de não ter sido possível, em tempo útil, cobrar parte das cotas em atraso, sendo de realçar que há cerca de 70 sócios com mais de 2 anos de não pagamento. Esta Direcção tudo tem feito para a recuperação daquela verba, utilizando para o efeito o email e o correio.

b) Outras receitas

Anos	Cobranças	Subsídios	Convívio	Actividades Lúdicas
2014	3.607,00	1.175,00	3.830,00	19.804,00
2015	3.191,00	2.915,00	3.950,00	14.063,50
2016	2.854,00	875,00	4.013,50	14.944,00

c) Despesas (Gastos)

Esta divisão, suporta três contas, as quais estão divididas por rubricas de gastos, que se encontram descritas na Conta de Gerência, em anexo, onde se poderá verificar que o prejuízo do convívio se deve essencialmente ao aumento dos custos associados à ARTEMAIO (revista, litografias e catálogo da exposição).

Anos	Correntes	Convívio	Actividades Lúdicas
2014	4.603,23	8.631,00	17.430,18
2015	3.849,32	6.680,04	16.286,10
2016	3.032,15	7.235,07	14.239,10

Resultados líquidos:

Além de se demonstrar o resultado líquido do presente exercício, na Conta de Gerência, fazemos também o do triénio, em termos global. O resultado líquido negativo no ano de 2016 foi devido, essencialmente, ao aumento dos custos associados à ARTEMAIO (revista, litografias e catálogo da exposição), não tendo sido possível, apesar dos esforços para que tal viesse a acontecer, compensar esse aumento de custos com o aumento das receitas com publicidade, daí o resultado líquido ser negativo como se verifica da tabela seguinte:

Anos	Resultado Líquido	Saldo +
2014	-2.248,41	16.784,94
2015	-2.695,96	14.088,98
2016	-1.819,82	12.269,16

A concretização de 2016 e a Previsão para 2017

No último ano de actividade o Associação viu-se decair em termos de saldo, por alguns factos alheios à AAETEC como foi dito anteriormente.

A AAETEC candidatou-se ao programa de apoios do INATEL para a ARTEMAIO.

Como sabemos, os últimos anos ficam marcados pela intervenção da Comunidade Europeia e do Fundo Monetário Internacional na nossa economia e as medidas governamentais aplicadas - diminuição salarial e pensões, aumento dos combustíveis e portagens, entre outras contribuíram para um desaceleramento acentuado da economia do país. Na Associação sentimo-la em todas as áreas, particularmente em alguns dos eventos lúdicos.

E, se aqui não foi mais significativa, isso deveu-se a campanha efectuada, nos nossos meios de comunicação junto dos Associados, para a contrariar.

Não obstante o clima económico adverso, o exercício do ano de 2016 na nossa opinião reflecte, verificada no resultado, comparativamente com o ano transacto, um resultado equilibrado, tendo em conta a justificação aludida.

Apesar do pessimismo económico, reflectido nos salários e pensões, o ano de 2017 vai contar com o nosso pensamento positivo para a continuidade da estratégia do desenvolvimento no sentido de valorizar cada vez mais a família da Associação.

Conhecemos as oportunidades e o trabalho necessário para as aproveitar. Este ano 2017 será mais um desafio para vencer e concretizar as ideias previstas no plano de actividades.

Com a ajuda dos nossos Associados e de todas as Entidades envolvidas, vamos conseguir-lo.

Viana do Castelo, 03 de Janeiro de 2017

A Direcção

Handwritten signature and stamp of the Association's Directorate.



MENSAGEM

do Presidente da Câmara de Viana do Castelo

A Associação dos Antigos Alunos da Escola Técnica de Viana do Castelo – AAETEC está a comemorar os seus 37 anos de existência e há motivos para celebrar.

Se, na sua génese, a associação nasceu para promover iniciativas que reforcem os laços de amizade e solidariedade entre os antigos alunos desta escola, que tantas memórias trazem aos seus elementos, hoje, a essas recordações juntam-se também as boas memórias de 37 anos de convívios e encontros fraternos.

Ora, estas memórias ficam em grande parte a dever-se a um trabalho organizativo que aqui importa ressaltar. As memórias do passado e do presente têm vindo a ser preservadas graças a encontros culturais e sociais que juntaram gerações. Por isso, aproveito esta mensagem para a revista comemorativa para deixar um agradecimento aos que organizam estas iniciativas que pretendem, acima de tudo, o são convívio entre antigos alunos, quer seja através de ações culturais, quer seja através de eventos diversos.

Aos antigos alunos, por fim, deixo uma palavra de reconhecimento pelo facto de manterem vivas memórias únicas e conseguirem criar sinergias para juntar os seus associados em torno destas mesmas ações.



José Maria Costa
O Presidente da Câmara



FICA NO CORAÇÃO





"Igreja de Santa Luzia" - Fotografia analógica de Angelica Cerqueira, 2014



FICA NO CORAÇÃO

Câmara Municipal de Viana do Castelo

Passoio das Mordomas da Romaria . 4900-532 Viana do Castelo

T. 258 809 300 . www.cm-viana-castelo.pt



18ª ARTEMAIO

Arte ARTEMAIO. Neste caso, artes plásticas.

Por mais uma vez, como já é tradição, nesta edição da 18ª ARTEMAIO, integrada no 36º Encontro dos Antigos Alunos, se juntaram os associados da AAETEC, antigos e atuais alunos e professores que, com a diversidade de temas, das técnicas, dos estilos e dos suportes (embora com predominância dos óleos e acrílicos sobre tela), tendo em comum o amor às artes e o espírito de convívio e amizade, compareceram para mais esta manifestação dos seus talentos.

O espaço expositivo voltou a ser a Praça Central do Estação Viana Shopping, dada a colaboração deste espaço comercial e por ser dos locais mais visitados.

A inauguração contou com a presença da maior parte dos autores, com familiares e amigos, de represen-

tantes da Câmara Municipal, da Direcção da Escola Secundária de Monserrate, do Viana Shopping, da Fundação Inatel e de frequentadores daquele espaço.

O artista convidado foi o nosso associado Firmino Moreira da Cunha, que usa o pseudónimo Luís Pedro Viana, natural de Viana do Castelo, e que participa com pinturas, poesias e ilustrações em vários eventos e como convidado em vários jornais e livros, tanto em Portugal como no estrangeiro.

Nos dias da exposição muitas pessoas apreciaram as obras expostas, pelo que a ARTEMAIO se tornou em mais uma manifestação cultural na programação da cidade.

José Novo

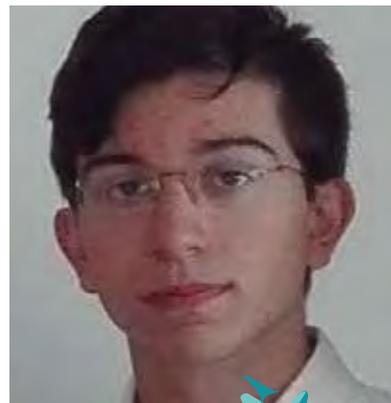
8





MELHOR ALUNO

Pedro Augusto da Silva Traila



Pedro A. da Silva Traila
20 valores

Limites do Saber Humano

Formidável ser racional,
Que te distingues do animal
Por virtude da razão e das emoções,
Gostaria de te colocar algumas questões:

É todo esse mundo em que vives uma ilusão
Ou apenas uma realidade distorcida,
Concebida para afastar teu coração
Do rumo da felicidade perdida?

Foste criado num ato de compaixão
Ou descendes de uma linhagem desconhecida?
Certo é que nenhuma das teorias da evolução
Explica a verdadeira origem da vida.

E o que é esse misterioso tempo
Que da imortalidade te tira a esperança
E te rouba lenta e impiedosamente
A pureza e a inocência de criança?

A todas estas questões,
Tenta a filosofia responder
Mas nem ela nem ninguém
Serão capazes de possuir todo o saber.



Com uma rede capilar superior a 675 Agências somos o único Banco cooperativo português de cariz universal, com uma longa história centenária. A força deste Grupo Financeiro e Segurador é alavancada em mais de um milhão de Clientes, 40% dos quais são Associados das Caixas Agrícolas. Os nossos Clientes e a confiança que detêm no Grupo CA são um dos nossos maiores activos e constituem a razão do nosso empenho e dedicação, com vista à prestação de um serviço de excelência. Trabalhamos em parceria, conhecemos a vida e a dinâmica das regiões porque fazemos parte integrante delas. Somos o Banco nacional com pronúncia local. Alimentamos os sonhos dos nossos Clientes, apoiamos novas ideias e novos projectos. **Conheça as soluções que temos para si e para a sua empresa.**

INFORMAÇÕES NA AGÊNCIA OU LINHA DIRECTA:
808 20 60 60
Atendimento 24h/dia, personalizado 2ª a 6ª feira: 8h30 às 23h30 sábados, domingos e feriados: 10h às 23h.
www.creditoagricola.pt




Crédito Agrícola
O Banco nacional
com pronúncia local
Desde 1911



MENSAGEM

do Diretor do Agrupamento de Escolas de Monserrate

Uma saudação à AAETEC

A Associação de Antigos Alunos da Escola Técnica de Viana do Castelo (AAETEC) faz parte integrante da atual Escola Secundária de Monserrate.

O espaço que acolhe os antigos alunos testemunha o nosso apreço pelo seu contributo para a afirmação e perenidade da identidade e da imagem da “Escola” na cidade e na região.

Como Diretor do Agrupamento de Escolas de Monserrate, tenho o privilégio de lidar de perto com os antigos alunos, na sua vasta atividade, cujo entusiasmo e dinamismo, são o melhor legado para a comunidade escolar.

Entre os estímulos que recebemos destes nossos amigos, está a realização da ARTEMAIO, evento intergeracional, que faz a ponte entre os atuais e os antigos alunos desta instituição, com repercussão muito positiva na comunidade.

Par além do reencontro de amigos, constitui um tempo e um espaço de cidadania efetiva, que promove e reconhece as aptidões e o mérito dos mais jovens e homenageia os professores e funcionários que serviram, durante décadas, de forma exemplar, a nossa escola.

*Por isso, gostaria de expressar o nosso reconhecimento público pelo trabalho inestimável da AAETEC e dos seus dirigentes, em particular, e endereçar a todos os antigos alunos, a nossa estima pelo trabalho que desenvolvem, que ajuda a consolidar um alargado **território de afetos**, cujos laços de identidade continuam a marcar de forma indelével, todos quantos têm passado pela nossa escola.*

O Diretor

Manuel António Azevedo Vitorino



Manuel António Azevedo Vitorino
Diretor do Agrupamento
de Escolas de Monserrate



OFERTA FORMATIVA

A Escola Secundária de Monserrate é a maior escola do distrito de Viana do Castelo. Oferece um serviço público de educação de qualidade baseado num corpo docente estável e qualificado, apoiado por funcionários que trabalham para garantir as melhores condições de trabalho e bem-estar a todos os que a frequentam.

Apresenta um vasto leque de opções formativas, orientadas para o prosseguimento de estudos e/ou para o ingresso no mundo do trabalho. No ensino diurno, a oferta é repartida entre os cursos científico-humanísticos e os cursos profissionais.

No ensino nocturno a oferta é também diversificada; permitindo através do seu Centro Qualifica prestar a informação, o aconselhamento e o encaminhamento para ofertas de educação e formação de adultos. Está ainda vocacionado para o desenvolvimento do processo de reconhecimento, validação, certificação de competências (RVCC) para certificação do 4.º, 6.º, 9.º e 12.º ano.

Contempla ainda o ensino recorrente presencial/não presencial, os Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA); as formações modulares certificadas (Inglês, Informática, Linguagem e Comunicação, etc.).



Cursos Científico Humanísticos Centro Qualifica Cursos Profissionais



O Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas de Monserrate é um centro especializado na qualificação de adultos, vocacionado para a informação, o aconselhamento e o encaminhamento para ofertas de educação e formação profissional de adultos com idade igual ou superior a 18 anos. Este centro está ainda organizado e vocacionado para o desenvolvimento de processos de RVCC escolar.

Ofertas de ensino de adultos

- Ensino Recorrente presencial / não presencial (Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas, Línguas e Humanidades e Artes Visuais);
- Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) de nível básico e secundário;
- Formações Modulares Certificadas (Inglês, Informática, Linguagem e Comunicação, etc.);
- Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) para certificação do 4.º, 6.º, 9.º e 12.º ano.

Esm Vivo Cursos Científico Humanísticos



- Artes Visuais
- Ciências e Tecnologias
- Ciências Sócio Económicas
- Línguas e Humanidades



Esm Vivo Cursos Profissionais



- Análise Laboratorial
- Animador/a Sociocultural
- Design
- Eletrónica, Automação e Comando



- Gestão
- Gestão de Equipamentos Informáticos
- Manutenção Industrial/Eletromecânica
- Mecatrónica
- Multimédia
- Turismo Ambiental e Rural



XVII Jogos Florais

ESCOLA DE MONSERRATE

CATEGORIA – CONTO

1.º Classificado

Tatiana Afonso Lima

Título da obra – “A CASA DO OUTRO LADO DA RUA”

2.º Classificado

Joana Costa Cerqueira

Título da obra – “VISTA”

3.º Classificado

Antónia Branco Franco

Título da obra – “UM RECANTO ESPECIAL”

12

CATEGORIA – ENSAIO

1.º Classificado

Beatriz Capela Faneca

Título da obra – “Ó VIANA MINHA, TÃO GRANDIOSA SOIS”

CATEGORIA – SONETO

1.º Classificado

Carolina Maria Dias Martins

Título da obra – “AMOR MEU”

CATEGORIA – POESIA

1.º Classificado

Letícia Dias da Costa

Título da obra – “VI A ANA! VIANA”



“A CASA DO OUTRO LADO DA RUA”

Era uma noite tumultuosa, raios estridentes recortavam o negrume do céu, cuja luz encadeada enobrecia aquela casa, outrora vívida e requintada, contudo agora, no lugar dessa opulência, ostentava uma aparência degradada e até nefasta. Da janela da humilde habitação do velho, os recortes daquele lar feudal viam-se claramente, como se aquela visão imponente pertencesse a uma obra de arte.

Nas escadas de madeira já desgastadas da modesta casa, soaram passos leves mas acelerados, dados pelo pequeno neto do velho, que não conseguia dormir com a agitação daquela noite de inverno. O pequeno subiu com dificuldade para o colo do velho, que se sentava numa cadeira de verga, e olhando pela pequena janela que se encontrava à sua frente, perguntou com curiosidade: “Que casa é aquela, avô? Porque é que ninguém vive lá?”. E o avô, esboçando um sorriso, disse: “Queres que te conte a história daquela casa? Tens de estar atento e tens de me prometer que estás preparado, não é uma história feliz”. Quando o menino esbugalhou os olhos na sua direção, a resposta foi dada.

Em 1879, ano em que o casarão foi finalizado, uma família nobre, os Nogueira, chegou àquela aldeia insolada e agradável, pertencente ao belo distrito de Viana do Castelo, de onde se pode observar o irrequieto mar. Os curiosos, que não estavam habituados a avistar figuras nobres, espreitaram por entre as ventanas, observando os recém-chegados. Uma senhora alta, que possuía longos cabelos negros ondulados que lhe batiam gentilmente nas costas à medida que caminhava, era acompanhada por mais duas figuras um tanto misteriosas: um homem com postura nobre, porém um ar estranhamente pesado, e um homem esguio, que transportava as malas, sendo provavelmente o serviçal. A rua encontrava-se agora preenchida pelo ténue odor de colónia, relembando a presença das figuras que por ali passaram. No interior da casa, havia um grande salão e nele, uma lareira que se encontra agora abatida, onde em tempos arderam chamas incessantes, tão intensas como aqueles que ali habitaram.

O casarão possuía paredes severas, rasgadas por várias janelas amplas, que permitiam que cada divisão fosse amplamente preenchida pela luz, e no topo da fachada da casa situava-se um revestimento quadrado de azulejos, com a imagem de um santo. No seu interior, para além do extenso salão que era o coração da casa, havia inúmeros quartos, sendo uns mais requintados que outros, um escritório já preenchido com todos os materiais do Sr. Nogueira e, penetrando o subsolo, estava uma grande divisão sob as fundações da casa, com frascos variados, cordas, ferros, correntes, uma cama e todo o tipo de instrumentos.

Os aldeões estranhavam a vinda de tal gente, ainda mais com apenas um criado, já que todas as boas famílias se encontravam nos locais mais ativos do país, sendo todo o distrito de Viana do Castelo um local pacato, virgem à ocupação de gente daquela classe social, exceto a vila de Ponte de Lima.

Passaram-se semanas e António e Teresa, assim tinham sido batizados os Nogueira, mal abandonaram o seu mundo, contudo os naturais daquela pacata aldeia, intrigados com aquele misterioso casal, bisbilhotavam. E, porque no imaginário popular tudo pode acontecer, uns afirmavam ter ouvido gritos certas noites, outros terem visto o homem da família levantar a mão à sua esposa, tudo considerado boatos inventados por uns para justificarem o súbito aparecimento de gente nobre e para ocuparem o seu aborrecido tempo. No entanto, certa altura, quando a família Nogueira abandonou o seu lar para tratar de assuntos relativos à sua estadia, um temporal vindo do oceano aproximou-se da aldeia, cobrindo-a de tristeza, sombras e chuva, caindo esta última intensamente. Com o obscurecimento do céu, vieram sentimentos nefastos, sentimentos estes que pareceram controlar o Sr. Nogueira, como observou um pobre homem ao abrigar-se da chuva. Primeiro, um olhar nervoso; depois, punhos cerrados e tensos, demonstrando raiva e, posteriormente, um

movimento rápido e doentio, que permitiu que o belo e frágil pescoço da Sr. Teresa fosse envolto por umas mãos severas, que se esforçavam por pressioná-lo, num fugaz momento. Este breve e irreal vislumbre trouxe ao aldeão um triste destino, pois após ter presenciado aqueles olhos azuis implacáveis a observá-lo, viveu os seus dias numa assombração constante, inquirindo-se quando chegaria o momento em que seria o seu pescoço também estrangulado por aquelas viris mãos. Os instantes seguintes estão difusos na sua mente - foi um choque tal que parte da sua memória se desvaneceu. Nunca mais foi este mísero homem avistado, pelo menos não como costumava ser.



O pequeno estremeceu com a descrição daquele momento tão perturbador e questionou o velho: "Avô, como pôde o mordomo servir uma pessoa tão má?". Respondendo o avô: "Tem calma, saberás tudo muito em breve".

Gargalhadas ecoavam, o som de passos apressados revelava que jovens brincavam nas redondezas. Num ápice, estes sons alegres cessaram, para dar lugar a gritos furiosos, ao soluçar de uma criança e o som do embater incisivo de uma mão robusta num corpo frágil e pequeno. António acordou com uma leve película de suor por todo o seu corpo e uma respiração ofegante. Mais uma vez relembrou os dolorosos momentos da sua infância, em que ao procurar companhia com o filho do mordomo do seu cruel e falecido pai, tornou a vida do pequeno uma constante luta pela sobrevivência. Muitas foram as noites em que a inocente criança tremia de angústia e de frio, deixada sozinha numa gélida arrecadação, simplesmente por rir e brincar com o filho do patrão, ambos ainda com uma tenra idade, não compreendendo as suas diferenças sociais. António prometera a si mesmo que nunca seria cruel com o seu progenitor, que nunca colocaria novamente o seu único e leal amigo João em sofrimento. Todavia, os seus desejos mais íntimos tornavam-se cada vez mais difíceis de cumprir: em momentos escuros, particularmente, ele sentia uma imensa e irreprimível raiva a ferver no seu interior. Desde que descobriu esta sua deficiência, como ele lhe costumava chamar, António tomou todas as medidas possíveis para manter essa sua faceta selada, mudando-se para um lugar iluminado, fechando-se e acorrentando-se nas zonas mais profundas da mansão, quando a noite se aproximava, trazendo consigo uma crueldade crescente e irracional, ou quando os dias eram preenchidos por tons cinza, tornando-se sombrios. António Nogueira compreendeu, momentos depois de sair daquele sair daquele transe, o que tinha acontecido: magoara, novamente a sua querida mulher; mais do que fisicamente, voltara a deixar-lhe indelevelmente marcas na sua alma, no seu espírito pleno de bondade e de compreensão. Até quando esse ser delicado e compassivo suportaria tanta violên-

cia e agressividade, tanto sobressalto e incerteza?... O olhar de Teresa, em tempos abastecido de ternura, tornou-se, com o passar do tempo, melancólico e demonstrava sobretudo medo, receio... Não é necessário desvendar mais nada, o seu marido sabe a razão e, embora a tente proteger dos perigos do mundo exterior, não a salvaguardava de ele mesmo.

Nos últimos tempos, marido e mulher sobreviviam desencontrados, os ataques cada vez mais constantes e duradouros criaram um abismo onde deveria existir uma ponte, mas esta encontra-se há muito quebrada, sem hipótese de se erguer novamente. Os confortos de Teresa eram agora os bordados e os livros, porém até o seu interesse e amor por essas atividades se desvanecia, dando um lugar cada vez mais presente à ideia que a assolava há já algum tempo, a partida, o abandono de tudo. António, cada vez mais consciente do lugar longínquo em que se encontrava a sua mulher, recorria ao velho amigo João, que se tornara seu mordomo; no entanto, devastava-o a ideia de que ao ser egoísta novamente, requerendo a sua presença, lhe trouxesse mais uma vez aflição, desta vez pelas suas inconscientes mãos, e, deste modo, isolou-se completamente. Esta solidão mais veio agravar o seu estado: os ataques surgiam agora também de dia, a própria existência de António passou a ser um emaranhado de emoções pesadas.

Certo dia, quando o mordomo colocava as algemas que prendiam o seu amo e amigo, António foi invadido por sentimentos vis... Os momentos seguintes podem ser decifrados sem grandes explicações: António Nogueira, sem controlo de si próprio, prendeu João e, com um ferro afiado que se encontrava ali perto, dilacerou-lhe as costas, desde o ombro até um pouco abaixo da cintura. O seu juramento de não mais fazer sofrer o seu único e fiel amigo foi corrompido, trazendo também a João o mesmo sofrimento por que passara Teresa. Estes pensamentos fluíram pela mente de António, naqueles breves momentos em que a sua consciência tentava ainda emergir do labiríntico fosso em que caíra e permitindo-lhe que no tempo que lhe restava antes de ser consumido novamente pelas sombras, penetrasse o mesmo metal no seu coração. As imagens seguintes foram difusas e inconstantes, porém reconfortantes: João ainda estava consciente, lágrimas fluíam da base dos seus olhos. Um rosto familiar surgiu, então, na mente de António: o seu pequeno amigo sorria, mantendo-se ao seu lado, mesmo após todas as investidas desencorajadoras... Um suspiro escapou-lhe dos lábios e o mundo para ele terminou ali. O que aconteceu depois ao mordomo, ninguém sabe, mas há quem diga que viu um jovem homem, parecido com o fiel servo, ocupar uma humilde habitação junto à já inabitada moradia dos patrões, mas as certezas são escassas.

Quando o velho terminou a sua história, o menino estava estupefacto e, de certo modo, animado por ouvir algo tão fascinante e complexo como nunca tinha ouvido, apesar de imensamente lastimável. Num gesto de ternura, a criança envolveu a cintura do velho após este se levantar do cadeirão, encostando o seu pequeno rosto nas costas do avô e, com este pequeno ato, levantou levemente o tecido da camisola do velho, revelando vestígios de uma grande dor. Inconscientemente, moveu vagarosamente o tecido, observando uma extensa marca que fazia uma diagonal no dorso do seu avô João.

T.A.L.



No dia **20 de maio** - sábado, pelas 11:45h, procederemos à foto de grupo "**ENCONTRO DE GERAÇÕES**", as escadas da Estação Viana, junto aos bailarinos.

Convidamos todos os ex e atuais alunos, professores e trabalhadores da Escola Industrial de Viana do Castelo e da Escola Secundária de Monserrate, para participar neste documentário.

ESPERAMOS POR TI..!



ENSAIO

Beatriz Capela Faneca



“Ó VIANA MINHA, TÃO GRANDIOSA SOIS”

Em tempos envelhecidos e cenários antigos, passado longínquo, quando Viana do Castelo ainda não era Viana do Castelo, ocupavam o território onde vivemos os Lusitanos, antepassados nossos, imensamente remotos. Eram uma povoação estranha com costumes estranhos, rude e indomável, que vivia, afortunada e serena, na margem direita de um flúmen. Um rio esplêndido, sem nome. A felícia absorvia todo o povo. Dedicavam-se à pastorícia, durante o dia, e, ao anoitecer, reuniam-se em torno de uma fogueira, onde tocavam e bailavam: celebravam, simplesmente, a sua existência. A esfera de paz não se perpetuou... Certo dia, os Romanos, sedentos de território, invadiram a Ibéria, tomando, implacavelmente, a sua inocência paisagística. A resistência obsequiada à Roma imperial provara-se ineficiente, o império expandia-se exponencialmente. Apenas aquando da chegada à margem sul do rio misterioso, cessaram a passada, as legiões.

Arrebatados pela visão, acreditaram-se diante de Lethes, o Rio do Esquecimento, protagonista de lendas e narrativas fantásticas - quem, submisso aos seus encantos, o ousasse atravessar, esqueceria não só a nação, mas o berço e até o próprio nome. O exército recusou-se a mergulhar, jazia inalterado. Décio Júnio Bruto, chefe supremo, evocou a pena da desobediência. Nem um movimento. Aventurou-se, então, lento, em tais águas encantadas, Décio Júnio Bruto. Alcançando a margem oposta, vociferou o nome de todo e qualquer soldado hirto, convencendo-os de que não banhava aquele leito o Lethes do Esquecimento, mas o Lethes da Lembrança. Seja a beleza fascinante do Lima (Lima é, hoje, o nome do rio sem nome) ou a sua leve fluidez, jamais viverá no nosso esquecimento, é a lembrança eterna de uma região, então amorável, domada pelos romanos.

O império romano alcançou o pináculo civilizacional, autocraticamente, triunfando batalhas e prosseguindo a conquista territorial em redor do Mar Mediterrâneo, edificando estradas, pontes e aquedutos, muralhas guerreiras, templos devotos, anfiteatros e arenas prazerosas. O domínio romano parecia incomensurável, até que imergiu numa profunda decadência. Repetiu-se a história, alteraram-se minúcias, os conquistados foram, desta vez, os romanos e os invasores da Hispânia (como era conhecida a Península Ibérica) os Suevos, bárbaros desconhecidos do latim e do grego. Os Suevos percorreram, ao longo de vários anos, toda a Europa, deixando perdido o rasto sanguíneo da destruição. A influência sueva veio, porém, a ser breve. Os Visigodos encaminharam-se para a Hispânia no sentido de combater os Suevos, restabelecendo a ordem. Adotaram a religião cristã e o latim, alguns costumes romanos também, contudo, a monarquia visigótica foi enfraquecendo. Carregando os mesmos sonhos que os outros povos, chegaram à Península os Muçulmanos. Foram precisos dois anos apenas para que o domínio muçulmano, na Hispânia, fosse integral. Os Cristãos reorganizaram os seus exércitos, nas zonas montanhosas, formando núcleos de resistência contra os Muçulmanos, preparando a Reconquista Cristã, guerra que durou e perdurou anos infindáveis. As terras conquistadas foram o berço de diversos reinos cristãos. Portucala estava prestes a nascer. Perspetivava-se já a transformação do condado portucalense num reino independente. Bem, onde é que eu ia?! Ah sim, expulsos os Romanos, os Suevos, os Visigodos e, por fim, os Muçulmanos, esquecidos erros e desventuras, podemos regressar às margens do rio Lima, junto à foz, o Átrio, onde um pequeno povo humilde saudava o vulto acolhedor do monte, cultivava as veigas férteis e orava às águas abrandas do Lethes.

Envaidecida pela modéstia de um casebre, Ana, uma formosa petiza, desenvolta na venda do peixe, arrebata o Átrio com uma inesperada cantiga, era a alma dos serões dos paços e dos terreiros das romarias. Todos a escutavam, deslumbrados pela sua sumptuosidade; contudo, era no ouvido de um jovem barqueiro que os variados sons se conjugavam apaixonadamente. Absorvido num amor pleno, o jovem barqueiro assaltou os amigos e camaradas com um brado enamorado: “Vi Ana! Vi Ana!”. Seduzido, num enleio cativante, à

tentação não resistindo, dirigiu-lhe a palavra. Lisonjeada, Ana admirou os seus olhos brilhantes, sentiu-se arrebatada, o moço barqueiro roubara-lhe o coração. O Átrio enlaçou o amor incomensurável do casal, uniu-os no encanto matrimonial e immortalizou o brado amoroso: “Via Ana! Vi Ana!”

Terá alguém revelado à coroa tal brado de paixão?! Sem dúvida, é quase certo. Foi no reinado de D. Afonso III, o Bolonhês, dia 18 de Junho de 1258, para ser precisa. A minha vilazinha, Átrio, nasceu na desembocadura do Lima. El-rei, idealizando um centro urbano de expressão mercantil, marítima e piscatória, escriturou a sua intenção de edificar uma póvoa marítima em substituição do Átrio. A visão estratégica de el-rei foi notável e astuta, magnificente até, reinasse presentemente e seria seu cognome O Empreendedor - a liderança naval abriu, indiscutivelmente, portas à supremacia vianense. Aquando da conceção da Carta de Foral de fundação do município, D. Afonso III, extasiado com tamanha beleza e prosperidade, impôs o “nomen Vianna”. Santa terra abençoada é Viana do Castelo, merecedora de todo o amor e honra!

Em meados do século XIX, o município da foz do Lima ascendeu, por obra de D. Maria II, de vila a cidade, batizando-a de “Viana do Castelo”. Em jeito de agradecimento da rainha, recompensa diria, pelo apoio prestado durante as revoltas contra a coroa, o Forte de Santiago da Barra foi responsável pelo batismo. Ah sim, o Forte Santiago da Barra, como me poderia esquecer?! Bem, Viana do Castelo era, no século XV, um relevante porto marítimo português. Ao longo da centúria de Quinhentos, a vila floresceu económica, populacional e urbanamente, e a pirataria era uma realidade indubitável. As muralhas medievais tornaram-se insuficientemente defensivas, construindo-se, a mando de D. Manuel, uma pequena fortaleza abaluartada. Já houvera o título de notável sido outorgado a Viana, quando a Câmara de Viana decidiu construir na entrada marítima da vila um forte defensivo. Posteriormente, por ordem do monarca Filipe I, iniciaram-se as obras de construção da fortaleza de Santiago.

Viana do Castelo, nas praias do Atlântico plantada, viçosamente engrinaldada de flora, foi sempre inspiração de sublimes literatos. Uma panóplia de prezados jovens contemporâneos imergiu, inocentemente, nas belezas bucólicas vianenses, pintando a sua criatividade na literatura portuguesa. O humor atento dos autores vianenses, a referência a cenários irreverentes, a evocação de vivências remotas, relembram Viana do Castelo da grandiosidade do seu passado. Variados são os títulos misteriosos que embelezam a herança literária vianense, muitos dos quais conhecidos e devidamente reconhecidos.

As ruas e ruelas históricas da cidadezinha, conservadoras à nascença, caricaturam a obtusidade heráldica portuguesa. As majestosas fachadas armoriadas, em estilo manuelino ou barroco, revivalista ou art-déco, condecoram a história arquitetónica portuguesa. Harmoniosos no traço e na cor, os painéis de azulejos são a linhagem principesca de uma deslumbrante cidade real. A estação ferroviária, uma das mais sumptuosas do país, tão arrebatadora.

Parece, no entanto, ser quase certo que Viana do Castelo é, apenas, mais uma cidade atlântica fascinante, opulenta patrimonialmente, refrescante e aliciante. E até podia ser, se não fossem “dotes paisagísticos de excelência” seus: o Lethes indomável, galgando a verdura e as flores, onde desabrocha; o monte melancólico, esboçando o horizonte, onde vagueia; o mar caótico, abraçando a imensidão, onde se perde; os monumentos extraordinários, sussurrando a sua heroicidade, que deleitam os vianenses e todos os cidadãos do mundo. Frui, na dramática cidadezinha, uma distinta tranquilidade. O vento do Norte baila irreverentemente ao som do silêncio, a combinação sinfónica dos arbustos com o chilrear dos passarinhos ecoa docemente, um intenso cheiro, imensamente penetrante, a terra em dias de chuva sobrevoa as ruas e ruelas do centro histórico. Viana do Castelo floresce na alma do seu povo, eternamente venturoso e ousado, de carácter único e inimitável.

B. C. F.

SONETO



SONETO

Carolina Maria Dias Martins

"AMOR MEU"

*Lá em cima, oculta no denso arvoredado
De olhos assentes no azul imenso
Acha-se a bela do coração tenso.
Tenso de alegria, tenso de medo.*

*Muitos motivos tem para ser ledado
O nobre coração antigo e extenso:
Tantas almas que possui em consenso
Tantas vidas que mira, tanto enredo.*

*Mas não é desmedido o seu temor
Teme que lhe despojem o esplendor
Que há mais de sete séculos é seu.*

*A Citereia, a musa de primor,
Não é deusa, nem mulher de louvor;
É Viana, para sempre amor meu.*

C.M.D.M.



Quilate
ORIVESARIA

Rosa Maria A. Fernandes



“VI A ANA! VIANA”

*Olha-me.
Pelo labirinto de ruas alinhavadas em filigrana
Assoma-se ao Lima.
Nomeiam-me de Viana..
Do Castelo quase me esqueço.
A nobreza do sobrenome
Vem-me da distinção de ser cidade.
Luxos de tempos que já não reconheço:
Náuticas viagens em busca de novos mundos
Trouxeram de volta aparato e vaidade
Recheando os lares dos que me habitavam.*

*Vislumbra-me.
A antiga rua do Cais
É vigilante memória
Da época marinheira..
Na minha oceânica praia
Não sobram os ais,
Pranto de mulheres e crianças
De quem os nomes não se avaliam na história.*

*Não te detenhas:
Desperta para o entalhado da pedra de cada fachada
E para a fortuna singela da minha louça à mão lavrada.
Desfruta-me.
Alta moradia
Tive primeiramente no monte dedicado a Luzia.
Devotado hoje à milagreira,
Foi, ainda antes de Cristo, reduto intrépido
Da minha gente primeira...*

*Escuta
As vozes e os bombos.
Não, não se soltam das águas da foz do rio
Que o férreo passadiço Eiffel atravessa.
Vê o garrido das mordomas:
Não mereciam ser levadas em ombros?
É a festa..
É a alegria do coração do povo saída..
É a festa que nas ruas não se detém estendida
Porque ela a marinheiros pertence também.
Sai a Senhora D'Agonia..
Revestida de manto turquesa,
Esperam-na gigantones
E o brilho do ouro que o olhar das gentes sustém.
Mas não me visites somente neste dia:
É que a Viana, diz-se, quem uma vez vem
O desejo de regressar sempre tem.*

*Olha-me
Antes da despedida:
Com o rosto em frente ao Lima
Em granito fui esculpida!
Como deusa,
Engrinaldaram-me de recordações:
E se da lembrança do mar detenho a caravela,
Sou elevada pelo Castelo,
Permanência da minha génese arrebatadora de corações.
Sabes,
Um gentil cavaleiro, apaixonado por mim,
Um dia, ao pressentir-me no acastelado varandim,
Clamou: Via a Ana! Viana...*

LET: D.C. II



União de Freguesias de Viana do Castelo
Santa Maria, Monserrate e Meadela

*Saída os Antigos Alunos
da Escola Técnica
e a população em geral*

Sede: Santa Maria Maior
Rua Conde de Aurora, 689
4900-443 Viana do Castelo

Tel.: 258 824 185
Fax: 258 824 159
Email: vc.stamariamaior@mail.telepac.pt
Site: www.jf-stamariamaior.com

Pólo: Monserrate
Rua dos Poveiros, 37
4900-351 Viana do Castelo

Tel.: 258 826 534
Fax: 258 811 481
Email: jfmonserrate@mail.telepac.pt

Pólo: Meadela
Praça Diogo Vaz Alemão, 11
4900-204 Viana do Castelo

Tel.: 258 841 284
Fax: 258 843 815
Email: jfmeadela@mail.telepac.pt





OS NOSSOS ESCRITORES

F. Correia dos Santos

- "NA NOSSA ESCOLA DO MEU TEMPO"

Corria o ano lectivo de mil novecentos e cinquenta e dois/três, frequentava então o segundo ano do ciclo preparatório, nesse antigo palacete que parece ter nascido para moradia senhorial, vindo mais tarde a servir para estabelecimento de ensino público, encontrando-se na actualidade adstrito a outro ramo do ensino politécnico estatal.

Nesse tempo uma das aulas de desenho era dada pelo escultor Barbosa - O Barbosinha - como era conhecido entre toda a "malta" da escola.

Professor que veio para Viana, ainda jovem, avançado ao tempo nos métodos de ensino do desenho à vista e no geométrico.

Resolveu indigitar da turma seis alunos, para um trabalho exterior à escola, no sentido de ser feito o levantamento em planta da zona envolvente à dita escola, com maior incidência nas áreas a sul e poente.

Apresentada a equipa, era constituída pelos seguintes elementos: o Luís Filipe Pinto da Cruz, o Manuel Couto Viana - infelizmente já falecido - o Lucínio Gomes Ferreira - também falecido - o Tomaz Tiago de Sá Lima, a minha esposa e julgo que o Moisés Barbosa Alves, ausente por terras do Brasil.

Ao todo a equipa, era constituída por estes seis prospectores no terreno e na sala de aula até à execução do trabalho em causa. Munidos do material que havia ao dispor, régua grande de madeira, esquadro grande, nível de bolha-de-ar, fita métrica de vinte metros e bússola.

Nos dias de aula lá íamos para o exterior, recolhendo os elementos necessários das dimensões e localizações, passando-os para os blocos, com os esboços que seriam depois passados para o papel contínuo, no chamado "gabinete", fora da sala de aula de desenho. Esse espaço reservado para a equipa, consistia num pequeno compartimento que servia de arrumação, entre a cantina e a sala de professores.

Nessa arrumação encontrava-se uma mesa de pingue-pongue montada, onde servia de grande prancheta, para nós desenharmos os elementos colhidos no terreno e fazer a sua interligação. O trabalho ia sendo desenvolvido, dentro das nossas capacidades, até que, passadas já, algumas jornadas nesta tarefa, começou-se a ouvir e a comentar por alunos e alguns professores, de que aquele trabalho era inválido e inconsequente, atendendo que os intervenientes nele, não tinham capacidade nem meios técnicos para o fazer... Pois tínhamos que possuir um "teodolito" ou um "pantómetro" e que... trabalho baldado!

Em suma, era tudo uma aventura frustrada. A fonte desse desdouro, ouvimo-lo nós e acreditamos, pois de quem vinha, era pessoa credível na matéria e punha dificuldades à obra.

Tratava-se do arcano arquitecto Alberto Gomes, pessoa já madura, também na idade e concomitantemente com a "dor de cotovelo" entalada... Pois não era ele professor de desenho de Construção/desenho industrial e, trabalho esse feito por garotos do ciclo preparatório!...

O nosso professor aparentemente nada se preocupou e nós o mesmo... A senda da obra prosseguia...

Um belo dia o Sr. Magalhães, contínuo já de idade avançada, abriu a porta do "nosso gabinete" e ficou admirado ao encontrar seis alunos a trabalhar naquela mesa da arrecadação, saiu nervoso, dizendo que ia fazer queixa ao Sr. director, por nós estarmos ali a jogar pim-pam-pum!... Fizemos-lhe ver, de que estávamos em aula autorizada pelo nosso professor de desenho. O velho Sr. Magalhães era um homem meanho, já cansado pela idade, movimentando-se com dificuldade e usando óculos de lentes pequeninas condizendo com o seu tamanho. Estava sempre mal disposto e respondia-nos a resmungar, a qualquer solicitação nossa, já não tinha pachorra para aturar a "canalha", por cansaço da idade e quiçá, à espera da reforma!... O Sr. Braga - meu conterrâneo - também contínuo, era sem dúvida mais atencioso e já com bastante idade.

O trabalho em questão foi acabado e, vá lá, com algum erro de inexactidão devido aos meios empregues, mas segundo o professor: com os objectivos conseguidos e a forma desejada.

O trabalho final, foi passado a tinta-da-china, sobre folhas de cartão couché. O traçado linear feito a "gra-

phos" de diversas espessuras. Pela primeira vez, que trabalhei a tinta com "graphos", só muito mais tarde na minha actividade profissional, mas por pouco tempo, pois o "tira-linhas" era a ferramenta mais utilizada.

Muitos anos mais tarde, numa das minhas idas a Viana e quando me encontrava com um antigo colega profissional - de Aveiro - a gozar férias na cidade de Viana, esta há muitos anos geminada com a sua cidade, tive eu o prazer de o acompanhar, deambulando pela cidade a mostrar-lhe as "delícias primas" desta linda terra que, também é minha - sede de concelho e distrito - Não podia deixar de fazer uma visita ao velho edifício escolar, que ainda tinha pessoal auxiliar do meu tempo de escola. Foi com grande alegria que, com o meu amigo, demos de caras, com um painel das quarteladas de cartão "couché", emoldurado na parede da antiga sala de aula de desenho. Quando encaro com o trabalho, a minha pele eriçousse-me e fiquei deslumbrado com o que vi, passados muitos anos. Conteí a história anterior ao meu amigo aveirense e conversamos com certo saudosismo, juntos do pessoal auxiliar. Não era uma obra de arte, não era, mas que era um trabalho, bem executado e conseguido, atendendo às condições, ao processo e às simples ferramenta para um trabalho daquele tipo. Conforme indicações que me chegaram aos ouvidos, mas sem confirmação, esse trabalho foi apeado e seguiu o lamentável destino - ecoponto-do-lixo. Por tudo isto, gostei imenso em ter tido um professor de tal quilate, amigo dos alunos, arrojado e inovador. Deixou marca positiva como professor e obra feita para a cidade como escultor. A estátua do João A. Fagundes, é um bom exemplo de trabalho estatuário e escultórico bem conseguido.

Bem-haja! Professor Barbosa.

Era assim, na nossa escola do meu tempo.

F. Correia dos Santos

DROPS NAZARÉ
Fábrica de Rebuçados

A vida com outro sabor!

GLUTEN FREE GMO
Vegan
Palm Oil FREE
Vegetarian
CERTIFICADO HALAL CERTIFIED

J.DINIS & FILHOS, LDA.

Estrada de Cabanas nº 61 . 4900-012 Afife - Viana do Castelo • Telf. +351 258 258 980 • Fax. +351258 980 019
www.dropsnazare.pt • dropsnazare@mail.telepac.pt • www.facebook.com/DROPSNAZARE

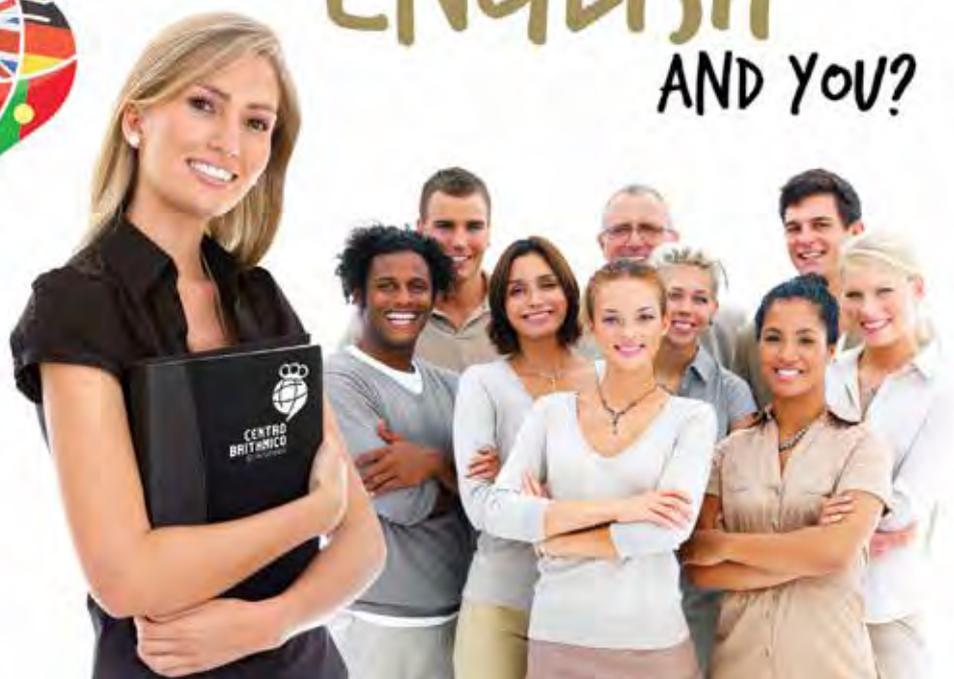


**CENTRO
BRITANICO**
DO ALTO MINHO

PRAÇA D. MARIA II, 115 - 3.^o
VIANA DO CASTELO
INFO@CENTROBRITANICO.PT

INFORMA-TE
258 820 547
WWW.CENTROBRITANICO.PT

WE SPEAK
ENGLISH
AND YOU?



motriviana
Clínica de Motricidade, Saúde e Bem-Estar

Entidade de Formação Profissional Certificada

O seu sorriso começa aqui!

www.motriviana.com
Viana do Castelo
Braga

258 821 354 • 962 286 971





OS NOSSOS ESCRITORES

O cão não morde o dono...

Conto sobre o amor fidelidade e morte

1. Os amigos...a sacerdotisa

Enquanto o dia passa, num feriado de Outono chuvoso e morno, quis o dono da minha vaidade que sentado ao computador, contasse uma pequena estória, verdadeira, que lhe foi apresentada por Jorge Soares, amigo com quem por vezes almoço e se interessa por casos que não passam pelo futebol, política ou piadas que por vezes são mera ligação das conversas.

Gosta de Golfe e de um whisky novo ao café com a sua cigarrilha “Veja Fina”. É um homem calmo que estudou na Suíça no tempo de juventude, conversando as amizades dessa data, mantendo os contactos. Dizia-me...ainda ontem jantamos juntos... Jorge Soares referia-se a *Dimitry Faria Ramos*, apátrida no meu íntimo, com passaporte suíço. Personagem a quem a vida, volta e meia, oferecia os mais improváveis acontecimentos pois passara por vários países Balcãs.

O nome vem da família dos seus avós que viveram nos Açores e seu avô dedicava-se à oceanografia cujos trabalhos desenvolveu naquele arquipélago.

Nos dias de hoje normais, podem por pouco prolongados que sejam, ter desfechos inusitados conforme a estória que a seguir vou contar.

Assim aconteceu a este seu amigo, homem que já se senta na idade, mas de calma e fria vivência por ser de outras paragens, mais para o norte nesta Europa que é diferente na sua história e povos.

A vida revelou-se-lhe de uma surpresa inusitada. Dimitry, casado com uma mulher que não sendo nova, porém viçosa e bem apresentada, dava uma ideia de estabilidade emocional qual sustentáculo de um casamento, pensava ele, era para a vida.

Leitora compulsiva, lia todas as obras dos filósofos do século XIX sobre a libertação feminina e em particular as de doutrina do ocultismo.

Um nome como Maria Naglowska levou-a, (mulher de Dimitry) fazer-se sacerdotisa, abandonando o marido para fundar uma “igreja” onde começou a defender o satanismo feminino.

2. Dimitry e o seu fiel amigo

Homem habituado a enfrentar a vida, mas sempre apoiado pelo aconchego conjugal, sentiu-se só, o que em boa verdade não é nada de estranhar. A vida, largamente partilhada não levaria a ter um desfecho tão insólito.

Suportava a solidão na companhia do seu cão.

O animal não era um simples bicho de estimação. Tinha raça e personalidade: poderoso, afeiçoado e leal ao seu dono, pedigree apurado por cruzamentos de raças puras ao longo de vários acasalamentos, forçaram a evolução cerebral deste canídeo, compreendendo tudo o que o dono dizia.

Corpulento de pelo espesso bem tratado, orelhas caídas onde mal se vislumbrava o olhar, mas doce e terno.

Dimitry mudou-se para outra cidade para esquecer aquela que fora sua companheira; perda suportável por ter por amigo o seu cão que não o largava. Aquele amigo fiel...

A cidade é pequena, mas importante, com ruas e praças bem tratadas, com estilo e gente que gosta de calma e, por isso tudo, as pessoas olham com deferência e simpatia singular os demais.

Não há como escolher uma casa voltada para um jardim público coberto de relva com belas árvores prenhes de um aroma muito agradável onde o vento se passeia entre as folhas já um pouco caducas e o sol de fim de tarde arde entre os ramos; nos passeios, aqui e ali, remoíam as folhas já amarelecidas. *O cão pode*

correr e sentir a liberdade do vento.

Depois do trabalho e chegado a casa lá o esperava, com grande satisfação o seu estimado cão.

A saída à rua era obrigatória, aproveitando para fumar, coisa que não fazia em casa: juntava o útil ao agradável.

Sentado no banco do jardim via o seu bicho ir ao encontro de alguma companhia, pois tal como o dono gostava de partilhar a satisfação desse passeio, sendo opulento, dava nas vistas se outros animais que por ali estavam.

De quando em vez vinha junto ao dono dar-lhe satisfação dos contactos estabelecidos e muito orgulho lá ia dar mais uma volta.

3. As duas mulheres loiras

O Dimitry reparava nas pessoas que como ele mantinham os animais em boa forma, começando a olhar insistentemente para a dona de um Spaniel; ela elegante na sua postura e maneira de vestir, além de ser alta e loira como são as mulheres do norte da Europa.

Nada de novo se passou naquele fim de dia e até o recolher foi mais apressado por o vento fresco anunciar as primeiras gotas.

Entrando em casa subiu as escadas que lhe pareceram mais suaves ao ter ficado com aquela imagem de mulher. O cão já pregado ao tapete juntava-se a ele que aproveitava a leitura do jornal sentado no sofá, seu lugar predileto.

Não posso adivinhar o que lia Dimitry; quais as suas preferências. Sei que o cão lhe fazia companhia, mas isso não bastaria para a vida ser completa.

Vejo-o lendo calmamente o jornal e nas imagens que corriam nos seus olhos não encontrava uma que fosse para sua reflexão.

Arrumando essa parte do dia e passando a mão pelo pêlo do seu fiel amigo deixa-o repousar no tapete da sala com toda a naturalidade.

Dirigiu-se à cozinha para fazer chá que tomou à janela olhando o jardim agora deserto. Amanhã estarei de volta... com o meu amigo.

Os dias passavam sempre com a mesma rotina e assim se reuniam no jardim as pessoas a passear o seu cão. A Senhora loira não aparecia...

Outros se juntaram e de conversa em conversa depois de tomarem conhecimento de falando de cães, alguém disse que o Spaniel tinha ido a uma clínica veterinária para visita de rotina.

Dimitry, não teria outro processo, podia ser considerado indiscreto, foi ao tal veterinário e verificou de facto que o cão estava internado e sua Dona o iria buscar nessa mesma tarde.

Assim congeminou uma aproximação.

"Também cá estarei como meu cão para fazer uma visita". Pensou.

Na clínica dirigiu-se à receção e aí soube que a Teresa Helleriguel viria buscar o cão naquela mesma tarde. O nome ficou na memória e estava de acordo com a imagem que ele incorporara.

Esperou longamente, aproveitando para ler uma daquelas revistas sobre cães que se encontram à mão nas salas de espera por ser sempre oportuno ter argumentos na conversa que poderia vir a travar.

Calmamente chega Teresa Helleriguel que se faz acompanhar de uma outra senhora que lhe pareceu ainda mais interessante. Ficou encantado.

A escolha era múltipla, pois estava mesmo interessado no resultado da sua aproximação e agora a teria a oportunidade a dobrar...

Teria?... Sinceramente não me parece...Será que a amiga também gosta de cães? Só nos devemos relacionar com pessoas do mesmo gosto e de preferência pertencendo ao mesmo clube. É uma regra que bem serve para não termos incompatibilidades.

A amiga Teresa era tudo o que se pode dizer de classe alta, bem proporcionada, com medidas não exageradas e pisando com elegância vestia como ele gostava; saia curta e sapatos altos.

Usava óculos escuros assim retirando o Dimitry a visão completa do rosto e encobre o olhar que sempre podia estudar. Temos que ver os olhos para encontrar a alma, ou o resultado dessa tentativa poderia ser um autêntico falhanço.

É óbvio que lhe pareceu inoportuno, ou talvez falta de coragem, uma abordagem...

No dia seguinte, no passeio ao jardim pelo fim da tarde, só apareceu a Teresa Helleriguel com quem conversou falando das maleitas do seu animal e da visita ao veterinário para um diagnóstico de rotina.

-Nada de importância: disse.

-Passou para outro assunto pensando ele que Teresa Helleriguel teria reparado no interesse pela sua amiga quando se encontraram no veterinário.

-Que tal irmos ao concerto da orquestra da cidade? Se gostar da música clássica... - acrescentou...

O programa é aliciante com partituras de Chopin. Está inserido no bicentenário do seu nascimento.

Compôs as Polonesas canções sobre sua terra; pode convidar uma amiga para nos fazer companhia.

Olhou-o com algum espanto disfarçado pondo na voz aquela reserva intrigante qua as mulheres sabem colocar nestas ocasiões para pairar no ar uma indisfarçável aceitação...

Não é que Dimitry fosse um grande apreciador de música clássica mas valia o convite pelo desejo de saber como terminaria este episódio.

Podia até nada acontecer...

O jardim começava a ficar vazio. A luz caía abrupta espalhando-se nas vidraças das janelas onde o cinzento brilhante desaparecia rápido.

Enleados na conversa não deram pelos cães que já faziam as últimas correrias juntos esgravatando a relva, pondo os seus músculos em forma, comendo uma ou outra planta para se purgarem.

Despediram-se chamando os animais e cada um foi ao seu destino aparentemente pacífico por terem cumprido mais um dia da sua vida.

Ainda se olharam quando o sinal vermelho na passadeira estava fechado. Breves segundos permitiram mais uma vez admirar a figura de Teresa recortada entre as árvores. Dimitry tinha de levar sempre para casa uma imagem feminina. Isso dava-lhe calma e esperança.

Nesse dia, o ritual da leitura do jornal e do chá não foram dos escolhidos e, sentado à janela, resolveu esperar a noite, enquanto pensava na sua vida e na probabilidade da sua proposta ter bom acolhimento e, não resultando esta, poder sempre escolher outra.

Na verdade existe um mundo lá fora. A sua idade não permite perder tempo e este vazio em nada é aconselhável podendo ser até doentio.

4. Viagem aos Alpes-Genève

Tinha esquecido as cartas que recebia e depositava na mesa da entrada juntamente com as chaves do carro, da porta e outros objetos que deviam estar à mão, reparando na bengala que utilizara quando estivesse de convalescença duma queda que dera sky no muro suíço.

Separando aquelas que eram para pagamento de faturas e, eram muitas todos os meses, havia vários convites que nunca aceitava, reparou que vinha uma pouco usual que abriu. (Genève, 20/06/2010 – Monsieur Dimitry Costa Ramos...)

Ficou a saber que estava marcada uma reunião em Genève que tinha que cumprir já no dia seguinte com o fim de tratar de assuntos antigos.

"-Oh! Vem mesmo a calhar! Vou visitar os amigos que lá deixei. Aproveito para convidar o Jorge Soares a vir a esta cidade. Já cá não vem desde os tempos da faculdade e já passaram duas décadas."

A época pode não ser a melhor por gostar do país coberto de neve e dar largas ao seu desporto favorito. Não podia adiar e preparou-se mentalmente de forma a não pensar nessas altas montanhas cobertas de neve e nos seus lugares eleitos: St. Moritz, Val d'Isere, Pontresina mas sobretudo do chocolate ou chá quente acompanhado de strudell que ao fim da tarde, nas confeitarias dos centros da cidade sempre tomava.

Que acolhedor e reconfortante!...

Que fazer se já tinha marcado o concerto que agora tem que esperar?

Será melhor assim por este intervalo poder criar maiores expectativas quando na volta encontrares Teresa e prosseguir com a sua proposta. Há que viver cada dia sem cuidar demasiado dos acontecimentos futuros. A calma dá vida à alma...

Tratou de tudo e visitou os amigos que tinha e tem nesta cidade.

Falaram das suas vidas com aquela prosápia que os homens costumam pôr em tudo que lhes acontece. Uns contavam a sua estória como família, os filhos e o trabalho, outros as aventuras passionais que os empolgavam, os conflitos políticos, o desporto e em particular la vinha o golfe e a caça mais referida ao feminino, por eles, serem todas belas aquelas com quem se aventuraram. A conversa não tocava nenhum ponto picante, uma qualquer maluqueira pura e dura; tudo de uma normalidade que mais parecia uma missa em catedral cantada com alegorias e salmos já conhecidos e não comprometedores. Já que o português não lançava uma boa anedota para alegrar, o italiano avançou "mama mia... verament angili".

Marcaram novos encontros para o futuro e na despedida, à saída do hotel no centro da cidade, cada um seguiu o seu destino.

De regresso a Portugal o Jorge ficou a pensar como toda esta estória teria o seu desfecho, uma vez que o Dimitry agarrado ao seu cão lhe suavizava a vida. Por conhecer também, a solidão do seu viver tratava com muito desvelo o seu companheiro de muitos anos. Semelhanças na companhia, será que desfechos diferentes...?

5. O regresso à cidade

Dimitry regressa. Ao chegar à cidade, a primeira coisa que faz foi ir buscar o seu fiel companheiro que o recebe com manifestações de contentamento, atirando aquele corpanzil para os ombros que quase derubava Dimitry.

-Pronto! Amanhã vamos ao jardim recomeçar a nossa vida como dantes, não deixando de dizer que na viagem tinha tomado uma decisão: - ter uma companhia permanente em casa de modo a não lhe causar com a sua ausência problemas de descontentamento e até infortúnio que ele bem sentia.

No dia seguinte, retomando os passeios ao fim da tarde, tomou consciência que tinha escolhido bem a cidade e o local onde vivia por tudo se passar com aquela placidez diária, tendo encontrado as pessoas que com ele conviviam.

Fizeram-lhe várias perguntas sobre o seu desaparecimento durante aqueles dias como se tivesse de se justificar, mostrando-lhe que lhe queriam bem. Calmamente, diria mesmo com alma absoluta Teresa Helleriguel foi-se aproximando de modo a deixar esgotar as conversas de circunstância para, ela sim, lhe comunicar uma decisão que tinha em mente e queria partilhar, pedir-lhe conselhos, pois tinha-o como pessoa avisada.

Aí ficou a saber que esta mulher era franca e punha assim um ponto final num possível pensamento que poderia existir quanto à relação mais aprofundada da parte de Dimitry, por ter aquela sensibilidade feminina para perceber no seu olhar e nas palavras que lhes dirigia alguma coisa a esse propósito.

Ficou a saber que como secretária da direção de uma multinacional estava a relacionar-se com o diretor e este fazia propostas para um futuro em sua companhia. A sua relação era já bastante sólida e daí resultar perfeito conhecimento dos passos que cada um daria e o que os esperava pela frente. Essa proposta não lhe pareceu nada estranha, porém ainda acrescentou que o seu projeto era deixarem a cidade, uma vez nomeado para diretor internacional, e deslocar-se aos vários países onde a empresa tem negócios é uma aventura com brilho de diamante.

"-Como gosto de viajar, junto o útil a esta paixão, não acha?" – usando um tom de voz como lhe pedisse assentamento.

Casada e sem filhos, com uma relação esgotada a proposta era aliciante e ia ao encontro dos seus dese-

jos. *Tinha de resolver a sua situação e por isso lhe peço ajuda, uma vez a sua experiência na vida conjugal.*

-Temos que falar mais tarde sobre isto se não lhe causar nenhum incómodo por estar a chegar a minha amiga e vem ao meu encontro”.

“A sua amiga?”

Dimitry com olhar perscrutador na direção do movimento do seu corpo que já avançava para ela com alegria por a encontrar.

6. O encontro com Helena Kovoskaya- Concerto

“- Vem cá, minha amiga, que te quero apresentar Dimitry”.

“- Olha! Olha, já o conheço! Não é o senhor que esteve no veterinário?”

“- Sim sou eu. Dimitry Faria Ramos”. “ Muito prazer,” não reparando que esta frase de circunstância representava um bom augúrio.

“- Temos um assunto a tratar: lembra-se que me tinha proposto irmos assistir a um concerto?

Esta minha amiga, que agora lhe apresento, chama-se Lena, diminutivo de Helena, não é a de Troia – brincou – é polaca. Helena Kavoskaya.

O seu gosto musical apurado, por ter estudado música, é da terra natal de um dos maiores vultos da cultura clássica razão pela qual tem todo o gosto em nos acompanhar.

“- Posso então marcar para um dia destes o concerto? Estou convencido de que vão apreciar.”

Obteve concordância a esta proposta e apostou que após o evento, se tudo corresse bem, as convidaria para uma bebida e onde podiam conversar.

No fim do espetáculo, saíram, agradecendo o convite.

Por ter gostado, Helena, ao lembrar a sua terra, ficou mais sensível, dando um beijo na face de Dimitry causando-lhe enorme satisfação e perplexidade.

Na rua o tempo estava miserável, chuva e vento. Mas, determinado a seguir o seu propósito e esgotada a primeira hipótese de se relacionar com Teresa, por esta já ter em mente outra aventura, apostava agora em Lena.

“Como homem cauteloso e tendo fracassado com a sua primeira mulher em condições tais que o levaram a mudar de cidade, seria pouco importante se por outras razões. Assim, elaborou uma série de perguntas para identificar que tipo de personalidade tinha a Lena, qual a perspectiva para sua vida”.

- Tomaram um táxi, os três amigos, que os levou a casa para não sofrerem as agruras do tempo que se fazia sentir e por ser perto a casa de Teresa, foi a primeira a descer, continuando a corrida até casa da Lena.

Estava cumprida a proposta da audição do concerto e, já de porta aberta para se despedir, Lena agarrou a mão de Dimitry segurando-a por breves instantes para lhe dar a entender o que pretendia.

“- Venha tomar uma bebida a minha casa penso que tenho do que gosta”, Nos olhares fixos não era necessário o convite. Resgatou-o de dentro do carro para a rua.

Chovia ainda e com uma pequena correria entraram em sua casa.

Sacudindo os casacos que penduraram no hall de entrada, logo deu para admirar os contornos do corpo de Lena revestidos por um tecido de cetim azul que beneficiavam as formas e brilhava mais sob o candelabro de cristais que iluminava toda a entrada e a sala.

Lena não era o tipo de mulheres que perdia tempo com regras convencionais, pois estava no seu espaço. O sujeito que aceita ser seu convidado é dominado e não dominador.

“- Sente-se que eu já venho. Vou pôr-me um pouco mais à vontade!”.

Dimitry pôde assim admirar o estilo de casa, aos seus olhos “démodé”. Tinha aquele ar de riqueza de família antiga e todas as peças bem conservadas, confortáveis, louceiros e armários com coleções de esmaltes, armas antigas ainda pinturas, pratos, confortáveis, mesa de vinhático coberta de louça de Sèvres que mais

parecia posta para um jantar de amigos, louça fina pintada. Sala de quem sabe receber.

Não foi uma sensação desagradável... Lena apareceu já mudada com um vestido mais leve e recortado onde apareciam as curvas de um corpo ágil e sensual.

- Quer beber?

- Aceito uma bebida forte para recuperar o tempo agreste que faz lá fora.

Abre um armário onde aparecem vários copos de cristal da Boémia que tilintam uns contra os outros como a anunciar um brinde.

- Vou servir-lhe um conhaque português. A escolha que faço é por ter tido o cuidado de eleger o concerto com temas da minha terra, a Polónia. Assim posso corresponder às lembranças que tem dos seus antepassados.

Dimitry provou o "veneno" e gostou, saboreando longamente como fazendo-se esperar por uma reação.

- É a primeira vez que tenho esta oportunidade em oferecer este conhaque.

Estava reservado para uma ocasião especial.

- Vou tomar também e fazer um brinde. – Aproximando-se de modo a ocupar o lugar no maple ao seu lado.

Conversaram já descontraidamente sobre as suas vidas. Não lhe colocou as perguntas que tinha em mente. Naquele momento estava a usufruir unicamente da sua presença, enquanto a bebida tomava contra dos dois. De uma forma natural, muito natural, Lena avança com uma sugestão para o descontrair, propondo-lhe que fique mais à vontade e tire o casaco, por ter a casa aquecida e não necessitar desse agasalho.

- Lamento mas a camisa está amarrotada.

- Oh! Que importância é que tem! Se pode vir a ficar ainda mais... Amanhã estará passada e pode vesti-la impecável.

- Vou dormir aqui esta noite?

- Se aceitar, o que espero, pois não posso, segundo a minha feminilidade deixar passar este encontro sem o tomar como meu. Não pense mal desta minha posição pois sinto que é o seu desejo e é o meu também.

Na manhã seguinte, a camisa estava passada e como tinham adormecido muito tarde não a acordou. Saiu deixando-lhe um apontamento na sala e carregando mais as letras.

"- Tomo a liberdade de prosseguir com esta aventura já amanhã".

Estava consumado o encontro que queria e aceitar as coisas tal e qual como tinham sido planeadas, fraquezas dum homem com destino, ou prazer e orgulho de vencer mais uma etapa cuja carreira ainda não sabia como terminaria.

Mantem intacta a esperança de reunir debaixo do mesmo teto a mulher que agora fez parte da sua vida.

Foi rápido a chegar a casa nessa tarde para, acompanhado do seu cão e fiel amigo, dar uma volta ao jardim e poder também encontrar Lena.

Esperou sentado no banco do jardim, apanhando um pouco de sol. O dia não tinha nada a ver com o anterior. Recordava a noite passada de desvario e loucura. Foi surpreendido... pela voz de Lena.

"- Para me sentir melhor fui ao cabeleireiro e por isso não vim mais cedo."

"Sabe? Estou contente hoje e você?"

Lena não esperou pela resposta! Claro que sabia a resposta, por estar segura da paixão da noite anterior, cujo resultado foi a entrega e posse em momentos de Êxtase; mantendo o ar característico feminino que lhe é peculiar.

7. O jantar e a poesia...

- Não preparei nada para o jantar; que tal irmos a um restaurante bem simpático, aqui ao lado?

Dimitry aceitou a idade, vindo-lhe à ideia que – "não sabe cozinhar" – um inconveniente por não gostar de saídas frequentes.

O jantar foi um pretexto para prolongar mais este encontro e manifestar-me que não era aventura o que estavam a viver. Teresa teria de saber para não existirem equívocos. Achava mesmo que lhe devia aquela liberdade.

Dimitry não respondeu. Aceitou as observações com um misto de fantasia feminina e demarcação do território.

Como o jantar estava um pouco demorado pela escolha da ementa ser de confeitaria no momento, Dimitry aproveitou para lhe apresentar um livro de poesia que tinha escrito nas suas viagens pela Europa. Teve o cuidado de a informar não ser poeta, mas encontrar nesta forma de escrever o modo de guardar as ideias que apareciam e as aventuras vividas.

Interessada em saber o que continha o pequeno livro pediu-lhe para ler ao acaso um poema.

- *Não sei se vai gostar.*

O tema era sobre uma cidade encantatória e onde tinha sido muito feliz. O que a Lena estava à espera seria um outro poema de modo a descobrir acontecimentos amorosos do passado, mas apressou-se a dizer:

- *Estou encantada com a sua sensibilidade.*

Como tinha a experiência que tudo é belo quando estamos do mesmo lado, achou por bem não continuar com o tema da poesia, dado que, noutra ocasião, uma "amiga" que abandonou lhe atirou à cara: "poeta de mierda".

Lena podia não dar grande importância à sua poesia, pois a mulher em geral é muito prática e ao seu jeito.

Tinha que se abster de mostrar a sua sensibilidade nesta área e tentar ser seguro, elegante, disponível, criando o clima para viver esta paixão.

Dando atenção aos pormenores e, fixando-se mais, gaba-lhe o esplêndido cabelo que ao rodar a cabeça fez questão de o mostrar todo sedoso. Passando os dedos, dava-lhe movimento caíam subtilmente nas costas e, no contraste com o vestido, resplandeciam. Exibindo um grande decote, olhava-o a espaços como ladrão a retirar as joias do colo e, para não ser declarado doentio ou mesmo perverso, sorria e dizia: belo!

Estava criado o ambiente, propiciando outros voos mais próximos dos seus, com imaginadas cenas que não experimentaram ainda mas que queriam.

A vela acesa na mesa esgotou-se e, como os clientes respeitam os horários, pediu a conta. Rapidamente saíram do restaurante, não sem antes trocarem um olhar cúmplice com brilho nos olhos; abraçando-se, seguiram a pé até casa.

Estavam a viver momentos de ternura, porém inesquecíveis. Cada um iria tirar o maior partido segundo as suas manhas e pretextos.

Ao jantar, Dimitry, não confidenciou a Lena como se sentiu pleno e seguro em casa, na noite que passaram juntos, falha imperdoável. Atento ao movimento do corpo que balançava junto ao seu, atreveu-se a dizer-lhe se gostaria de repetir a noite uma vez mais, em sua casa.

- *Sim, absolutamente! Fiquei muito satisfeita. Reúne as condições no que sou exigente e, pela primeira vez, encontrei, o sedutor e amante descomplexado sexualmente.*

Tenho uma condição que lhe apresentei mais tarde para não perturbar estes momentos de grande felicidade.

É bom ter um companheiro que me leve a estados de excitação duradouros no ato sexual; é que só assim nos podemos manter cheios de entusiasmo para a vida.

A Deusa Delta tem um vaso que é a sua natureza... Tem de ser conquistado e essa luta é feita em pele nua. Olhe! Também as pazes se fazem na cama.

Perante tal exposição e argumentos!... – *Comungo das suas ideias.*

Na vertigem do tempo, pouco do seu quotidiano se alterou, cortado por uma escapadela a casa de Lena. O que ele ainda preferia mais era a companhia do seu cão... Afeiçoara-se ao animal, talvez pelo seu projeto inacabado.

Sentia crescer uma certa impaciência e queria cumprir a promessa de ter a companhia de outra pessoa. Queria fazer sentir a Lena que os meses que passaram na sua companhia foram de grande satisfação.

Já tinha perdido a oportunidade de fazer as perguntas que tinha para lhe formular e agora não queria deixar passar aquela fase: "*tenho uma condição*".

Esqueci-me Vou tirar a limpo o conteúdo do seu pensamento hoje mesmo.

Já se preparava para falar no assunto quando Lena se agarra ao pescoço, beija-o com imensa ternura e lhe comunica com grande alegria: *vai ser pai*.

- *Não lhe cheguei a falar que tinha uma condição. Pois aqui está ela: é ser mãe.*

Agora estamos realizados.

Realizados! Realizados, realizados... gaguejou Dimitry.

Sim, a sua condição era a de ser mãe.

- *Ponho-me de acordo: a minha é ser pai.*

Agarrados, selaram esse "novo mundo" que se avizinha com, pela primeira vez... *Leninha e ela como sempre, meu amor...*

Qualquer explicação para o facto da igualdade que a partir deste momento ficou estabelecido só o futuro se encarregará de o dar.

Viviam um para o outro enquanto faziam preparativos de mudança.

Encontravam-se como sempre no jardim para Dimitry passear o seu cão. Este já não merecia a mesma atenção por ter como companhia a Lena. Ficou agressivo e embirrava, causando algumas situações desagradáveis. Nada que não fosse ultrapassado, porém o comportamento mantinha-se ao longo do tempo e Dimitry reprovava-o chamando por ele para o admoestar.

Rosnava... e bem.

8. Na casa de Dimitry – A Janela Aberta

A mudança de casa foi decidida com a conivência da Lena por a sua ser muito mais antiga e ter tantas divisões e peças que só complicaria a vida.

Como cidade importante tinha antiquários e leiloeiros onde podiam desfazer-se das antiguidades e velharias, recebendo algum dinheiro, que seria o seu dote.

Demorou cerca de um mês a operação da mudança, o tempo necessário para este "entretenimento". O tempo escorria devagar perdendo-se o passeio ao jardim, o contacto com os amigos, desleixando as vantagens da vida que foram rapidamente cerceadas. Um pouco de música à noite retempera-lhes o cansaço extremo e Lena tinha ainda que aguentar o peso da criança.

Sentados no sofá, adormeciam com o cão a seu lado olhando para aquela cena pouco habitual. Rosnava pela falta de atenção que lhe era prestada. O cão queria ser, como dantes, o fiel companheiro.

Na alvorada do nascimento, Dimitry tornou a seu cargo arranjar o espaço para o filho, como pai iniciado e para isso pediu a colaboração sempre atenta de Leninha que indicou as casas que vendiam as melhores roupas, o berço de "ouro" por este ser o seu príncipe fruto desta paixão tardia, mas muito desejada. O nascimento é sempre o futuro que se transforma em desejo natural.

As transformações das relações passaram para estádios de um prazer incontido pela posse para a dádiva do amor partilhado. Transformação que ambos ainda não tinham experimentado e por isso a sua atenção está focada, não dando importância ao que se passa à sua volta.

O cão farejava tudo isto e rosnavava...

Num dia resplandecente, chegou o grande momento, divino e natural, que a deusa Delta esperava. O criança entrou no domínio que lhe estava reservado.

Lena ainda combalida do parto foi recebida em casa com o cão a rosñar. Maldito! Tenho um inimigo, continuando a rosñar incontinentemente.

Os dias corriam e o fiel companheiro de Dimitry não parava de ter manifestações contra Lena que esta resolveu apaziguar com a bengala que encontrou à porta de entrada, desferindo várias pancadas no dorso daquele animal que tanto a estava a incomodar.

Foi o fim.

Com os afazeres normais da casa afastou-se momentaneamente do berço, enquanto a criança dormia,

aproveitando para preparar a alimentação como complemento da amamentação materna, deixando tempo para o cão se vingar, empurrando e balançando o berço dum lado para outro. Embatendo num obstáculo, a criança foi projetada pela janela que descuidadamente estava aberta.

O cão apercebendo-se do desastre olhava para baixo como a dizer: - *pobre criança!!!*

Calado, regressou ao lugar que sempre ocupara, esperando pelo Dimitry.

Chorou a morte daquela que não era culpada, e por ele ser só fiel ao seu dono que agora não lhe dava atenção.

Cumpriu-se um destino, mas não se recupera a vida.

Ignóbil o destino.

Luís Pedro Viana
Condado de Moreira
2010

Notas:

1- *O conto não termina deste modo: - ao escreve-lo interroguei-me sobre o amor, fidelidade e morte. O final seria de tal forma que os leitores mais sensíveis podiam ficar chocados, por ser violenta e não querer ser submetido a desagrasos.*

2- *Os nomes, personagens e locais pura e simplesmente aparecem por leituras e memórias antigas não tendo qualquer intenção de retratar ou fazer coincidir com nomes visados.*

Luís Pedro Viana
Condado de Moreira
2010

CHURRASQUEIRA
SÃO JORGE

ESPECIALIZADO EM: TODO O TIPO DE GRELHADOS

DIARIAMENTE
VÁRIOS PRATOS ECONÓMICOS
À ESCOLHA



SERVIMOS PARA FORA FRANGO E ENTRECÓSTO NA BRASA
Tlf. 258 820 287 | Rua Aquilino Ribeiro | 4900-441 Viana do Castelo



GABMEA
CONTABILIDADE DA MEADELA, LDA.

Rua da Igreja, n.º 22 - Meadela - 4900-717 Viana do Castelo
Tel. 258 843 612 - Fax. 258 843 615
email: gabmea@mail.telepac.pt - www.gabmea.lda.pt

ÓPTICA © CRUZ

DESDE 1962



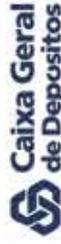
CONSULTAS DIÁRIAS
.....
OPTOMETRIA
.....
TONOMETRIA
.....
ACONSELHAMENTO TÉCNICO

ACORDOS DIRETOS:

multicare



Future
healthcare



Médis

optivisão
grupo



*A sua Óptica
de confiança!*

Rua da Bandeira, nº 65
4900-560 Viana do Castelo

☎ 258 823 207

📷 @opticacruz

✉ geral@opticacruz.pt

🌐 www.opticacruz.pt

📘 /opticacruz

RECORDAR OUTROS TEMPOS

Quem é quem!

FINALISTAS DA ESCOLA INDUSTRIAL
E COMERCIAL - VIANA DO CASTELO
EXERNATO INFANTE D. HENRIQUE -
ESPOSENDE (11-2-67)

E.I.C.V.C. - 5 E.I.D.H. - 2

Golos de Casimiro

Alinhados:

Parente; Barreto; Casimiro; Caçador
e Gilberto; Acácio e Maia; Suarez Enes,
Amado; Candido e Xico.



RECORDAR OUTROS TEMPOS

Quem é quem!



35



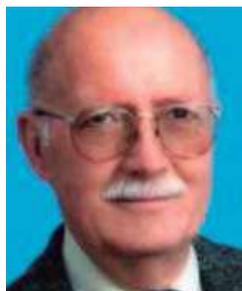
VISITA DE ESTUDO DA INDÚSTRIA AO PORTO E BRAGA

Quem se reconhece com o Eng. Lamela e Mestre Gaião, além do Rui Silva, Joca, Domingos Carvalhido, Carlos Couteiro, Augusto Chavarria, Carlos Barbosa...?



Vasco Costa

N. 08 outubro 1940
F. 15 agosto 2016
Sócio nº 487



José Ramos

N. 21 outubro 1949
F. 22 fevereiro 2017
Sócio nº 39



Mário Pedra

N. 27 julho 1940
F. 3 abril 2017
Sócio nº 11



O ADEUS DE MÁRIO PEDRA

Sabia-te doente, há uns tempos já,
qualquer coisa de má probabilidade,
mas pensava que o mal, na nossa idade,
pudesse delongar mais tempo, vá!

A notícia chegou, pungente, má,
através d'A AURORA, sem piedade,
e deixou-nos a todos na verdade,
pesarosos por não te termos cá!

Veio até nós em tom de despedida,
escrita por ti antes da partida,
dizias, "para outra dimensão"!

Perdemos-te, amigo! Mas um dia,
por uma qualquer arte de magia
estaremos de novo em conjunção!

Abril de 2017

António Manso Gigante



HOMENAGEM Em Memória

O JOSÉ RAMOS PARTIU

Fica a simpatia e a discrição de um homem que teimou em viver

A sua postura foi sempre de consonante enquadramento com o meio em que esteve inserido. Foi um dos dois trabalhadores que nos ENVC prestaram serviço ininterrupto durante meio século. Entrou na empresa pouco depois da sua fundação, para trabalhar na antiga Sala do Risco, onde começou a sua aprendizagem de traçador naval, dada a sua activa vocação para o desenho, característica que herdou do pai Carolino Ramos. Mais tarde, evoluiu para a área do Planeamento, onde se foi revelando como profissional sabedor da programação e evolução das diversas fases da construção dos navios. E foi fundamentalmente no trabalho que o José Ramos se afirmou como homem ponderado e elegante na forma de se relacionar com aqueles com quem lidava. Devotado ao exercício da sua actividade, fez questão de permanecer na empresa até atingir os 50 anos de laboração, mesmo para além dos 65 anos de idade, a data em que tinha direito à sua justa reforma por inteiro.

O trabalho, quando assumido cabalmente, passa quase a ser o nosso mundo, daí que seja no espaço laboral onde melhor nos caracterizamos. Mas o Zé Ramos, como familiarmente o tratávamos, mostrava na sua vivência em geral características semelhantes às assumidas no exercício da sua actividade profissional. Como cidadão empenhado que era, preocupava-se com o encaminhamento da sociedade, postando-se sempre como um defensor da justiça social.

Quando em 2006 a esposa lhe faleceu, os familiares e amigos ficaram apreensivos. A sua relação com a Manuela Ramos, companheira de toda a vida, era de grande intensidade e sentida harmonia, daí que houvesse razões para temer desânimos, abatimentos e menor apego à vida. E se o abatimento e a dor foram manifestos, também soube corajosamente enfrentar o destino e reassumir a existência. E foi a partir daí que se aproximou ainda mais da AAETEC, muito acarinhado pela irmã Zita Ramos, infelizmente também já falecida, que tanto gostava e viveu a nossa Associação. Bem se pode dizer que também a AAETEC contribuiu para que o Zé Ramos sentisse melhor o carinho de gente que conhecia de longa data e que lhe proporcionou o "regresso" aos bons velhos tempos de estudante da nossa Escola.

Partiu em Fevereiro, mas, felizmente, ainda teve tempo de assistir a todas as homenagens que O Centro Cultural do Alto Minho, a Câmara Municipal, a União de Freguesias da cidade e a Escola Secundária de Monserate prestaram, em Julho de 2016, ao seu saudoso pai, o Mestre Carolino Ramos, também docente na nossa escola. Assistir a homenagens dignas ao seu progenitor era um desejo sentido que tinha e que sempre acalentou, daí que se disponibilizasse para todas as colaborações, que foram relevantemente importantes, especialmente para a edição da obra "Carolino Ramos – a pulsão pela arte", a retratar com a fidelidade possível o percurso de um dos melhores pintores vianenses. Não menos relevante foi ainda o seu gesto altruísta, ao doar ao Museu do Traje, em 2012, juntamente com a família, toda a colecção de trajes à vianesa que eram pertença da esposa, assim homenageando a companheira de todas as ocasiões.

Semeou amizades abundantemente e legou-nos os melhores exemplos. Até sempre Amigo, até sempre companheiro Zé Ramos.

Associação dos Antigos Alunos da Escola Técnica de Viana do Castelo | AAETEC

DEIXOU-NOS O VASCO COSTA

No dia 15 do mês de Agosto do ano de 2016, dia em que se comemora a festa de Nossa Senhora da Assunção, venerada pela Igreja Católica, na melhor aceção da palavra, saiu abruptamente da nossa companhia o nosso ex-Colega, Camarada e Amigo Vasco Costa, desenlace esse que nos deixou surpresos, deveras abalados, emaranhados com os nossos pensamentos, muito perturbados, contudo profundamente recatados em nossos sentimentos, imbuídos de uma profunda reflexão e meditação.

Percorrida a sua vida até àquela fatídica data, em profunda consciência, zelo e circunspeção, constatamos que ao longo de todos esses anos, nos permitimos assumir, ousadamente, e em particular a AAETEC, trazer, em grande Amizade, algumas palavras, mais a seguir. Grande chefe de família, marido exemplar, grande pai e avô, também um filho exemplar que foi, amigo, conselheiro e leal.

Ousamos um pouco mais dizer, que aquele que consegue ser humano, e na circunstância este nosso ex-Colega foi, direi que afasta os limites da vida, tendo em conta os momentos da integridade, lealdade e amor, e tudo isto se medindo pelo valor que se dá à vida dos outros, daí ser de destacar o seu empenhamento, desempenho elevado e elevada integridade, como já se referiu, competência e disponibilidade sempre presente, a par das suas qualidades evidenciadas, nomeadamente a camaradagem, lealdade, correção, fino trato, de tal modo que lhe permitiram granjear a Amizade e a Simpatia de todos os superiores e colegas.

Foi um Guerreiro incessante, poderemos referir, com orgulho, entre todas as qualidades, quiçá a de maior carência dos dias atuais, seja o elemento de facto humano.

Para concluir, diríamos, que a grandeza de uma pessoa não se mede pelo espaço que ela ocupa em nosso coração, mas sim pelo vazio que ela deixa quando ela se afasta definitivamente de nós.

A AAETEC deixa aqui o seu preito de gratidão, a título póstumo, ao colega, companheiro e amigo Vasco, e a sua solidariedade à Ex.^a família, com um abraço muito amigo.

Associação dos Antigos Alunos da Escola Técnica de Viana do Castelo | AAETEC



INICIATIVAS

Museu Museológico do Pão em Outeiro

07 de Maio de 2016

“O campo, onde o cereal é cultivado;
A eira, onde é separado, limpo e armazenado no espigueiro;

O moinho, a azenha, onde é transformado em farinha;

A cozinha, o forno, onde é transformado em pão...

É também considerado o pão, como elemento sagrado, através da hóstia que na Eucaristia representa o corpo de Cristo” (In Museu Museológico de Outeiro).

“O pão, apareceu aproximadamente à seis mil anos, na região da Mesopotâmia, onde hoje está situado o Iraque, e foram difundidos por várias civilizações da Antiguidade. Esse pão era resultado de uma mistura seca, dura e amarga feita à base de farinha de trigo”. (Tales Pinto)

A AAETEC organizou no dia 07 de Maio de 2016, mais um excelente evento. Convidou os seus associados, familiares e Amigos, a fazer uma visita ao Museu Museológico do Pão em Outeiro, em Viana do Castelo, situado no meio da natureza, rodeado de belas paisagens.

Era sábado, logo a seguir ao almoço, já estavam à nossa espera, a Diretora do Museu e a sua gente que sabe e que nos ensinou tudo sobre o pão. Gente maravilhosa, sempre com um sorriso nos lábios sempre prontos a responder as perguntas que se lhe colocavam, fomos também recebidos e tratados que é difícil esquecer aquela tarde...

Vimos as alfaias tudo que se utiliza antes do pão aparecer na mesa, acreditem é muita coisa e dá muito trabalho... como se semeia, se colhe, se seca, se mói, as voltas que se dá para se levar ao forno...fabuloso!...



Depois de toda esta explicação, já os especialistas tratavam dos pitéus que nos iam apresentar...

Os nossos anfitriões, presentearam-nos com uma variedade de pitéus que ficamos todos estupefactos... bola de sardinha, bola de chouriço e chouriça, broa etc. etc. uma autêntica delícia, de comer e chorar por mais, e como não podia faltar tudo isto acompanhado de uma boa pinga e no final, um bom bagaço.

Tivemos a oportunidade de assistir e manusear a matéria-prima com que se faz o pão nos vários tipos, acreditem foi uma tarde muito bem passada... Todos os colegas se mostraram satisfeitos e contentes com momentos tão bem passados.

Parabéns a todo o pessoal do Museu Museológico de Outeiro e à AAETEC pela organização deste evento.

A todos um bem-haja!

Estes eventos da AAETEC, são muito importantes para a nossa convivência, proporcionam aos seus associados familiares e Amigos, momentos de lazer, amizade, camaradagem, cultura e boa disposição.

Esperamos pelo próximo...

Luís Ramiro



CONSULTA DE ESPECIALIDADE
INTERNAMENTO | CIRURGIA | FISIOTERAPIA
EXAMES COMPLEMENTARES DE DIAGNÓSTICO

• **CONVENÇÕES** •

ADSE
ADM
ADVANCECARE
ADVANCECARE/DENTINET
(Medicina Dentária)
ALLIANZ

CGD/SS
MEDIS
MEDIS/CP
MULTICARE
MULTICARE/PT

RNA
SAD/PSP
SAD/GNR
SAMS/Norte
SAMS/Quadros

SAMS/SIB
SAÚDE PRIME
SFJ
(Sindicato dos Funcionários Judiciais)
WDA
(Medicina Dentária)

ATENDIMENTO PERMANENTE (24h)

ACORDO PARA ASSISTÊNCIA A SINISTRADOS
Açoreana, Advancecare, AXA, Fidelidade Mundial, Liberty, RNA,
Tranquilidade, TrueClinic e Zurich

Marcações – Tel. 258 80 80 30



INICIATIVAS

Passeio às Lagoas

16 de Abril de 2016

Este lindo passeio foi marcado para o dia 16 de Abril de 2016, em plena Primavera prevendo que estivesse um dia lindo de sol, todos os colegas que iriam participar estavam ansiosos pela chegada deste dia.

Mas S. Pedro achou que nós estávamos com falta de água e decidiu uns dias antes mandar um verdadeiro dilúvio. Por consequência não se realizou a caminhada pelas Lagoas mas não era motivo para não nos divertir.

Ora visitamos a Quinta de Pentieiros como uns verdadeiros estudantes e observamos como eram criados os animais da quinta e como eram cultivados alguns legumes. Sendo esta visita mais curta, lá partimos para a vila mais bonita do País, Ponte de Lima.

Primeira coisa a fazer na vila foi tomar o mata-bicho, cada um à sua maneira. Depois de estômago reconfortado, lá partimos à descoberta das belezas de Ponte de Lima e S. Pedro lá marcava a sua presença de vez em quando.



Com todo este exercício físico ficamos *muiiito* fraquinhos e tivemos que ir para o Restaurante "O Sonho do Capitão" comer um sarrabulho, alguns estavam de "dieta" e comeram uma refeição mais leve, entre garfadas, goladas estivemos todos numa alegre conversa.

No fim do almoço, para ajudar a digestão fomos caminhar e ver as vistas para o santuário da N^a Sra. da Boa Morte, na Correlhã, onde o sol apareceu para conviver um pouco connosco, onde também estava à nossa espera quando chegamos a Viana.

Maria José Barros





INICIATIVAS

SARDINHADA

25 de Junho de 2016



Mas uma vez os associados e amigos da nossa Associação souberam responder a uma das várias iniciativas que a Direção levou a cabo ao longo do ano de 2016.

Foi no dia 25 do mês de Junho que se realizou a tradicional sardinhada no belíssimo monte de S. Silvestre em Cardielos.

Estava um lindo dia de verão e, pela fresca da manhã, já a Direção trabalhava nos preparativos do espaço para acolher calorosamente todos os que participaram neste evento. Por volta das 10 horas começaram a chegar ao recinto pequenos grupos de amigos trazendo os tradicionais farnéis cujas iguarias foram degustando enquanto se preparavam as brasas para assar os pimentos e de seguida as sardinhas.

Entretanto, e como já vem sendo hábito, um grupo de mulheres, em colaboração com a Direção, preparava a salada de tomate e os pimentos já assados.

Seguiu-se o almoço com as tão apreciadas sardinhas acompanhadas da salada e a indispensável broa de milho, não faltando bom vinho a gosto de cada um. Foi um almoço farto completado com uma variedade de sobremesas (doces e fruta) que todos levaram e trocaram entre si em espírito de união e amizade.

O convívio continuou tarde fora, tendo alguns aproveitado para pôr a conversa em dia, enquanto que outros subiram até ao ponto mais alto do monte onde puderam desfrutar das belíssimas paisagens que circundam todo o seu redor.

Já pela tardinha e ao pôr-do-sol, saíram ainda umas boas fêveras bem temperadas, que, no meio do pão, deram para “escorrichar” as garrafas que ainda havia, terminando assim mais um encontro da nossa Associação onde pudemos conviver e confraternizar e desta forma, dar mais sentido à nossa vida!...

Helena Couteiro





INICIATIVAS

Magusto

12 e 13 de Novembro de 2016



Mantendo a tradição, a AAETEC organizou mais um magusto.

Desta vez, com o dia 11 de novembro mesmo em cima do fim-de-semana, a Direção da nossa prestigiada Associação saiu da sua zona de conforto (Monte de São Silvestre) e transformou o evento num belo passeio de dois dias (12 e 13 de novembro de 2016) com destino à feira de São Martinho, em Penafiel, associando a castanha e o bom vinho a um excelente programa cultural.

Logo no dia 12 pela manhã, acomodado em autocarro de *Grande Turismo*, um grupo de meia centena de associados e familiares usufruiu de uma visita guiada ao Museu Naval de Vila do Conde e à Nau Quinhentista que nas suas proximidades se encontra fundeada.

Após o reviver da epopeia dos descobrimentos, o grupo rumou a Penafiel, com o primeiro objetivo, conseguido, de retemperar forças à custa da gastronomia regional.

A tarde livre, destinada a apreciar a feira de São Martinho, mesmo com chuva persistente, não desanimou os mais afoitos, que prometem lá voltar.

A pernoita, no Park Hotel & Spa de Penafiel, foi antecedida de jantar, com qualidade, variedade e abundância.

A animação musical proporcionou um divertido bailarico, que contribuiu seguramente para a rápida digestão para muitos e sono profundo para outros.





O que não impediu que o grupo, na manhã do dia 13, saísse à hora aprazada com destino a Amarante.

Nesta granítica localidade banhada pelo rio Tâmega, muito conhecida pelas cantigas brejeiras dedicadas ao seu Santo Padroeiro (S. Gonçalo) foi a manhã dedicada a visitar o Museu de Arte Sacra e a Igreja de São Gonçalo, onde foi possível admirar objetos de rara beleza.

O almoço, no Restaurante Zona Verde, em Felgueiras, proporcionou a degustação de deliciosa vitela assada daquela região.

Como não podia deixar de ser, todas as refeições terminaram com as quentinhas e boas castanhas assadas.

De regresso à Princesa do Lima, ainda houve tempo para admirar a imponência do Mosteiro de Pombeiro, situado na freguesia de Pombeiro de Ribavizela, concelho de Felgueiras, que integra a Rota do Românico e é considerado um dos mais importantes mosteiros beneditinos do Entre-Douro-e-Minho.

A última paragem foi em Guimarães, cidade berço e património da UNESCO, para visitar o centro e aquecer o estômago.

Todo o passeio foi pautado por boa disposição e excelente convívio, sendo de louvar idênticas iniciativas.

Luísa Maria Fernandes

50 anos ao serviço do comércio tradicional



Botas d'água

Calçado:

Guarda-chuvas

** de conforto*

** Botas de couro*

** de trabalho*

Chinelos

** ortopédico*

Pantufas

** de desporto*

Chapéus

** de agasalho*

Bonês

** de passeio*

Bengalás

Casa Meira's

de Maria Auzenda Varajão Meira, Herdeiros

Rua Gago Coutinho, 116-118 • VIANA DO CASTELO

* EXCEPTO ARTIGOS EM PROMOÇÃO DO SALDO | OBRIGATORIO APRESENTAÇÃO DO CARTÃO DE SÓCIO C/ DATA ATUALIZADA



INICIATIVAS

Ceia de Natal da AAETEC 03 de Dezembro de 2016

Foi no dia 3 de Dezembro, que a AAETEC realizou mais um dos seus eventos, desta vez tratou-se da Ceia de Natal.

O local escolhido foi a Quinta da Presa, onde juntamos cerca de noventa convivas.

A ementa, como manda a tradição, foi "Bacalhau com todos".

Cerca das 19 horas começaram a chegar os convivas, que se juntavam em grupinhos e aproveitavam para darem dois dedos de conversa e recordar os velhos tempos.

O tempo ia passando e os convivas foram-se sentando nas diversas mesas, apreciando as entradas, e entre uma patanisca e um bolinho de bacalhau iam continuando as suas conversas, ora sabendo com os parceiros de mesa por onde andavam, ora perguntando por algum companheiro que há já algum tempo não vêem aos eventos da AAETEC.





Degustado o prato principal, e com mais umas conversas pelo meio, foram servidas as sobremesas da época, as rabanadas, o bolo-rei, o arroz doce, seguindo-se o café com "cheirinho".

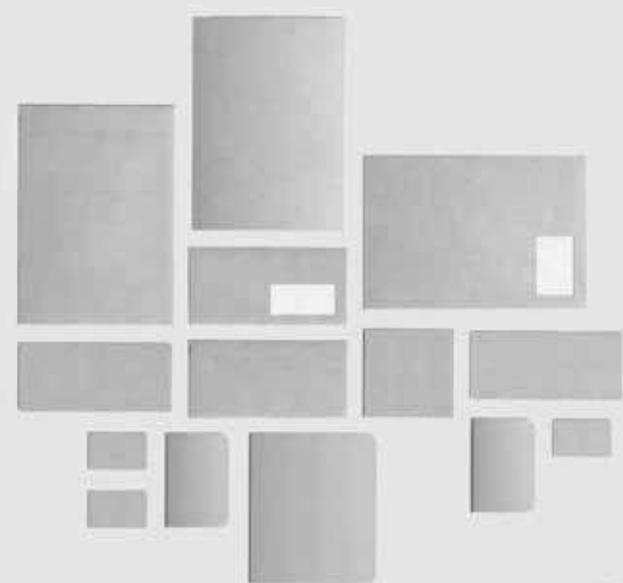
Por volta da meia-noite o tão ilustre pessoal começou a "abandonar" o convívio em direção às suas casas, com vontade de para o ano cá voltarem.

A todos, bem-haja e até uma próxima.

José Novo



JÁ IMAGINOU A SUA VIDA SEM NÓS ?



Design Gráfico
Design Editorial
Design Publicitário

IMPRESSÃO DIGITAL
IMPRESSÃO OFFSET

two design
soluções gráficas

Rua Rodrigo da Fontinha - Lt. 6 r/ c dto.
4900-420 Viana do Castelo
Tel. 258 813 550
www.twodesign.pt
geral@twodesign.pt

Solicite o seu orçamento por email

Fazemos:
Tratamento de imagem, logotipos, livros, revistas, catálogos, brochuras, desdobráveis, cartazes, jornais, folhetos, material corporativo, convites, autocolantes, pastas, rótulos, etiquetas, caixas, vinil, lonas, entre outros.



INICIATIVAS

Fim-de-semana na Figueira da Foz

04 e 05 de Março de 2017

Eram precisamente 07 horas da madrugada (para alguns), quando todos os colegas se encontravam sentados nos seus lugares no autocarro da "OVNI-TUR" prontos para partirmos para mais um fim-de-semana da nossa Associação.

Alguns, senão todos, um pouco ensonados, mas alguns já bem espertos, lá se iniciou a viagem.

Paramos em Antuã, para tomarmos o pequeno-almoço. Não se demorou mais do que meia hora.

Novamente na estrada, rumamos à Figueira da Foz para assentarmos arraiais.

Antes do almoço e já na Figueira da Foz, fomos visitar a "CASA DO PAÇO", classificada como imóvel de interesse público. As várias salas revestidas a azulejo, no conjunto de 7 (sete) mil peças, todos diferentes, executados (pintados à mão) na primeira década do século XVIII, representando paisagens campestres e marinhas, cavaleiros e cenas bíblicas retiradas do Velho e Novo Testamento.

Após esta visita, seguimos de autocarro para o miradouro do "Cabo Mondego", com uma linda paisagem.



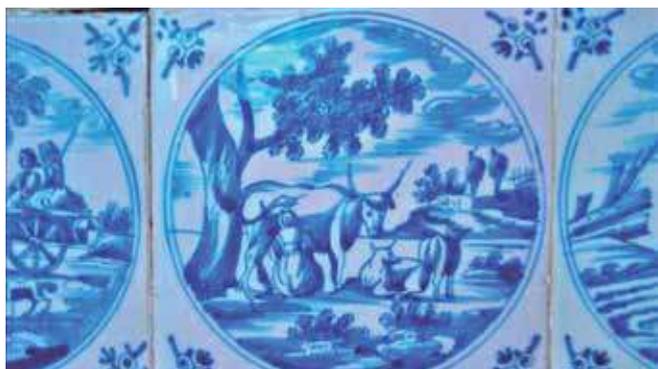
Os nossos fotógrafos, fartaram-se de tirar maravilhosas fotos, pois o tempo estava magnífico.

Depois de todos instalados e novamente no autocarro e com passagem por "Buarcos", rumamos ao restaurante que nos aguardava para o almoço.

Não vos vou dizer o que constava o almoço, para vos fazer crescer água na boca, no entanto dou-vos uma pequena dica. O almoço foi todo de marisco, delicioso, conforme foi apelidado pelos colegas na totalidade. Nada a apontar.

Devo dizer que vi toda a gente feliz com o repasto e mais ainda, houve colegas que não conseguiram comer tudo (na minha mesa, foi um caso), até porque era necessário fazer uma caminhada, pois tinha-se comido demais.





De seguida, fomos ao Hotel deixar as malas e lá fomos à descoberta da Figueira da Foz, quase todos em pequenos grupos.

A meio do percurso deparamos com uma grande feira de antiguidades. Ocupava metade de um grande jardim, onde a malta esteve presente e perguntando alguns preços dos artigos. Havia de tudo.

Repito, o dia estava lindo e soalheiro, convidando ao passeio.

Eis que chega a hora do jantar (20,30 horas) no hotel e todos estavam presentes à exceção de um casal colega que foi jantar com o filho que trabalha na Figueira da Foz.

Alguns já vinham com a ideia de irem até ao casino, dar um pé de dança e também fazer uma visita às máquinas para ver se conseguiam pagar o passeio.

Mas, o tempo trocou-lhes as voltas e eis que começa a chover aquela chuva de molha tolos (morrinha), evitando assim que alguns saíssem. Mas os mais destemidos, lá foram, mas depressa voltaram sem terem ido ao casino.

No Domingo, arrancamos às 09,00 horas já com o pequeno-almoço tomado, em direção a Montemor-o-Velho para a visita ao castelo. Continuava a cair a morrinha e alguns ficaram no autocarro, o restante grupo foi de visita guiada ao castelo, que sem dúvida é digno de ser visto.

Continuando a nossa viagem, fomos parar a Tentugal visitar uma fábrica artesanal dos famosos pastéis. Não se entra sem colocar uma boina (touca) própria na cabeça, digno de ser visto a fazer os pastéis. Aquela massa, fica como uma folha de papel vegetal (tudo confeccionado à mão). Depois são recheados com doce de ovos-moles e vão ao forno. Muito bons.



"Temos que confessar que não estávamos à espera de encontrar o que vimos. Tudo aquilo é arte, de todos os cantos..."



A proprietária ainda nos ofereceu um pastel e um copo de sumo ou espumante.

Após a visita, lá seguimos com destino ao almoço na Mealhada onde nos esperava o leitão.

Começamos com uns frios, seguindo-se uma canja. Depois apareceu o bacalhau com natas, seguindo-se o célebre leitão à Bairrada com o respetivo acompanhamento e tudo isto regado com o célebre espumante da Bairrada. Tudo muito bom, nada a reclamar.

Após o almoço seguimos para Sangalhos para visitarmos o Museu Berardo, sito nas Caves Aliança.

Temos que confessar que não estávamos à espera de encontrar o que vimos. Tudo aquilo é arte, de todos os cantos do mundo, está exposto o artesanato e não só.

Num dos setores, estavam em descanso milhares de garrafas de Espumante, a maior parte era do ano de 2002. Uma maravilha. Vimos igualmente centenas de barris cheios de vinho.

A visita demorou 1 hora e trinta minutos e descemos a uma profundidade de 30 metros.

Para terminar provamos o Espumante. Já alguma vez bebeu espumante "AZUL"? Eu bebi e muitos colegas também.

Depois de efetuadas muitas compras de vinho e espumante, a muito bom preço, diga-se de passagem, lá entramos no autocarro para terminarmos o fim-de-semana, que por todos foi dito "Espetacular".

Até uma próxima oportunidade de nos voltarmos a encontrar.

Maria Teresa Meira



GIC ENGLAND®



WWW.GIC.PT



INICIATIVAS

Carlos dos Reis

- "Da Escola Comercial e Industrial a um título honorífico!..."



50

Mais um aniversário. Quando ainda era aluno da Escola Comercial e Industrial de Viana do Castelo, nunca pensei que um dia deixaria a cidade que me viu nascer e crescer. A cidade dos meus amores passados... Iguamente, nunca tinha pensado que as boas recordações que tinha da minha querida Escola iam ficar gravadas jamais no meu cérebro. Essas recordações hoje muito presentes, na minha memória, devotas na sua maioria à Associação dos Antigos Alunos (AAETEC). À sua atual Direção, com o Presidente Fernando Meira, assim com a antiga. **A razão é simples:**

A vinda a França, várias vezes falar de Viana, expor Viana, vender turisticamente Viana, a Associação contribui certamente para que a Assembleia Municipal de Viana do Castelo, e em primeiro lugar o seu primeiro Magistrado Eng^o José Maria Costa, me elevassem ao título honorífico de Cidadão de Honra de Viana do Castelo. Não pensem, direcção, colegas de hoje e de ontem, que me esqueci de vocês durante estes 50 anos de ausência em que me escondi no silêncio; apenas me perdi em sonhos de que não queria acordar!... Mas acordei.

O EXECUTIVO MUNICIPAL honrou um dos seus. Um filho da Terra, que vem a Viana porque gosta; não fica, porque não pode, mas **Ama Viana.**

Como a AAETEC, associação da nossa Escola, tem levado cada vez mais longe o nome de Viana, espero que um dia a «chance» que eu tive, a nossa querida AAETEC a possa ter e venha a ser homenageada da mesma maneira que eu fui. Estou certo que um dia o Executivo Municipal vai entender referenciar a nossa associação que se evidencia pelo mérito que têm, nomeadamente no domínio da cultura e do associativismo.

O Amor que eu tenho por Viana, é partilhado pela AAETEC depois de longos anos.

A minha consciência de Antigo Aluno da Escola Comercial e Industrial que fui, exige de mim, salientar e assinalar a contribuição importante da AAETEC nos eventos que por Terras Gaulesas, tenho organizado.

É a razão pela qual faço este artigo de apelo para que o mérito da nossa querida Associação seja um dia reconhecido!...

Permitam-me concluir com uma citação de **Guerra Junqueiro:**

**«Ai, há quantos anos que eu parti chorando.
Deste meu saudoso, carinhoso lar!...»**

Bem Hajam
Carlos dos Reis
França



INICIATIVAS

XXXVI ENCONTRO DOS ANTIGOS ALUNOS - ENCONTRO DE GERAÇÕES



51

Como vem sendo habitual, a AAETEC realizou mais um encontro dos antigos alunos, designando-o por ENCONTRO DE GERAÇÕES.

Como é possível verificar na foto tirada na escadaria defronte do edifício da estação dos caminhos-de-ferro, os grupos etários dos participantes é variável, o que atesta a preocupação da Direção da AAETEC em prosseguir a vontade de juntar o maior número de ex-alunos, independentemente da escola que tenham frequentado, já que entende ser uma única escola que ao longo dos anos, por razões várias, foi mudando de designação.

Este ENCONTRO DE GERAÇÕES é o culminar de um trabalho que obrigou a uma meticulosa organização, para que todo o encontro decorresse o melhor possível.

Com data marcada para 21 de maio de 2016, o evento teve o seu início pelas 09,00 horas, quando as portas da nossa Escola foram abertas.

Estava uma manhã solarenga e, como sempre tem acontecido, após a sua abertura, de imediato começou a receção dos colegas. O atendimento

personalizado tinha incidência sobre: recebimento da litografia e da revista; pagamento das quotas e do respetivo almoço. Depois de atendidos, era vê-los em amena conversa relembrando momentos vividos num espaço e num tempo que não é fácil de esquecer!

Conforme previa o Programa do Encontro, a tradicional missa de sufrágio por alma dos sócios, alunos, professores e funcionários falecidos, realizou-se na Sé Catedral.



Depois de todos os participantes ficarem registados em "foto de grupo" através das objetivas daqueles que, em todos os eventos, são os nossos fotógrafos privativos, no interior do Estação Viana Shopping estava montada a 18º ARTEMAIO, cuja inauguração estava prevista para as 12,15horas.

Na presença dos colegas, familiares, autores e representantes da Câmara Municipal de Viana do Castelo, Escola Secundária de Monserrate, Estação Viana Shopping e uma delegação francesa da Câmara de La Chapelle Sant Mesmin e, após os discursos que sempre existem neste tipo de eventos, teve início a 18ª ARTEMAIO.

A ARTEMAIO é uma amostra de uma variedade de obras, cujos seus autores são, maioritariamente, amadores e que anualmente colaboram com a AA-ETEC na concretização desta exposição.

Mais uma vez, os atuais alunos da nossa Escola estiveram presentes com as suas obras, o que é de realçar.

O almoço convívio decorreu na Quinta da Presa. A qualidade da ementa que foi servida e a simpatia do pessoal ao serviço da unidade hoteleira resultou numa união perfeita, contribuindo para o êxito do convívio.



Procedeu-se, mais tarde, à homenagem dos convidados que julgo dever mencioná-los: Prof. Manuel Sousa Vaz; Prof. Porfírio António Bartilotti Franco; Assistente Técnico Carlos Alberto Silva e Assistente Operacional Maria de Lurdes A. Preza. Pouco depois, foram entregues os prémios dos Jogos Florais e ao melhor aluno de nome Alexandre Pedro e Silva.





A Direção da AAETEC ofertou pequenas lembranças à delegação francesa que acompanhou o nosso associado Carlos dos Reis, aquando da homenagem que a Câmara Municipal de Viana lhe prestou, tendo os seus elementos agradecido a oferta e realçado a simpatia com que foram recebidos pela nossa Associação, em todos os eventos em que estiveram presentes.

Com o convívio quase a terminar, era chegada a altura de se cortar o bolo de aniversário, conversar um pouco mais com os colegas e preparar as despedidas. Em muitas destas despedidas, os seus participantes somente se voltam a encontrar um ano depois, num novo Encontro de Gerações, encontros que se esperam e desejam para de novo nos sentarmos em redor de uma mesa em amena cavaqueira.

José Araújo



Intermarché

SUPER

ÂNCORA / AREOSA

EM 2017 COMPENSAMOS A SUA FIDELIDADE

COMPRAS MENSAIS SUPERIORES A:

200€ GANHE 6€

350€ GANHE 12.50€

500€ GANHE 20€

EM CARTÃO

Combustíveis  BARATOS da região.

AO ABASTECER **20€**

GANHE VALES **1€**

Higiene, qualidade, variedade a preços baixos!





OS NOSSOS POETAS





OS NOSSOS POETAS

"Fracosa"

Natal de 2015

O Natal deste ano.
Representa uma autêntica panóplia.
Da exagerada mística da ambição cornucópia.
Com o povo a suportar tal engano.

O presépio de tal situação.
É enorme e tão significativo.
Neste país muito aflitivo.
Que nos devolve tamanha degradação...

Cada um de nós deverá fazer-lhe a referência.
Como seu agente do real amor e paixão.
Sem qualquer hipocrisia ou sua descendência.

Compreender o significado figural e respeitar com devoção.
Analisar de "per si" tais imagens e a sua ciência.
De alma viva e do fundo do coração!

2015.12.25

56

Quinta da Presa
Eventos desde 1980

Rua da Presa, 110
4900 - 771 Meadela, Viana do Castelo
quinta.presa@gmail.com

www.quintadapresa.pt
Tel. 258 823 771 Telm. 933 218 260



OS NOSSOS POETAS

“Fracosa”

Os Ricos Pitéus

Nas águas turvas, distinguem-se a enguia e a lampreia.
Mas nas claras e límpidas só a truta é Rainha.
Na brasa a sardinha é sanjoanina...
Para a caldeirada a enguia é quem norteia.

Existe sempre grande variedade de pitéus.
Tanto de natureza animal ou de vegetal.
A dificuldade está em juntá-los, isso é conceitual.
Os profissionais saboreadores é que sabem, verdadeiros coriféus!

Carapau frito, com arroz de tomate.
É popular tal petisco, desde peixe que vem do mar.
Que satisfaz, e não é de enfarte...

É diminuta a alimentação que nos vem do ar.
O mar e a terra são ricos abastecedores dessa arte.
E nós cá da terra, não deixámos as avesinhas pairar!

2016.08.03



OS NOSSOS POETAS

"Fracosa"

Este Natal deste ano 2016 Dez. 25

O Natal é todos os dias para quem nasce.
Nascimento é a chegada à luz do dia dum ser.
P'ra mais tarde pela vida fora poder viver.
E pugnar pela salubridade, e poder dizer que ela faz-se...

O Natal deste ano, mais para as crianças e os velhinhos.
São estas as turmas de maior qualidade e prioridade.
Sendo as restantes da voga actual "p'ra todos"! actualidade.
Todas elas terão que saber voar como os passarinhos!

O Natal de antanho era vivido e adorado "o menino Jesus" do natal.
Com o respectivo presépio e sua panóplia de tutores.
Era e continua a sê-lo o ajuntamento familiar e de paz anual.

O Natal de agora é festejado com as crianças, os pais e professores.
Em pleno convívio com o presépio, a árvore e o pai natal.
Mais os velhinhos com os seus netos e demais actores!

2016.12.25

Colocamos a nossa experiência ao seu dispor para implementar:

- ☺ Serviços de Medicina do Trabalho;
- ☺ Serviços de Segurança e Higiene no Trabalho;
- ☺ Estudos Ocupacionais;
- ☺ Planos de Segurança e Saúde;
- ☺ Medidas Autoproteção SCIE;
- ☺ HACCP- Higiene Alimentar;
- ☺ Controlo de Pragas / Desinfestações;
- ☺ Formação.



vig
prevenção de riscos profissionais, lda.

A PREVENÇÃO COMPENSA!

Rua Parque Empresarial da Meadela, n.º 280 | 4900-021 Viana do Castelo

Telf. 258 811 911 Fax. 258 820 913 Telex. 964 704 354

E-mail: geral@vigstst.com website www.vig.pt



OS NOSSOS POETAS

"Fracosa"

A Dança

Desde os primórdios da existência da humanidade.
Que existe a prática da dança.
Pois o corpo humano não deve criar pança.
Mas criar obesidade, não é o "ai" da eternidade...

Ginastificar o nosso corpo.
Será sempre salutar e necessário.
Mais que o cuidar será dever primário..
A dinâmica é necessária ao corpo, para não ficar lorpo!

Dançar ou bailar não é sinónimo de corrida e salto.
Acto de dançar tem técnica - a Coreografia - é a beleza do bailar.
A sua prática, no teatro, cinema e televisão fazem-se no palco...

O nosso povo possui bastantes tipos de dança popular.
Onde há música terá que haver bailarico em recinto canto..
Para demonstrar a alegria da alma, e folgar!

2017.01.20



OS NOSSOS POETAS

POEMA AO NASCER DO DIA

"Man, know thy Self"

O Ser,
A água no fundo do poço,
Atulhado de pedras e terra
E de lixo,
Da Sociedade,
Que é preciso conhecer:
- O Homem Verdadeiro
Para além do bicho!

18-4-16

POEMA AO FIM DO DIA

"O Dragão alado"

E quando chegarem à água
Esta se transformará em vinho...
E voareis no dragão alado
Subindo ao castelo fechado
Onde tem estado
A noiva esquecida!
Então sim, tereis Vida!

22-4-16

"A Liberdade e o Arcano VI - o Grande ARCANO"

E não mais prisão,
Não mais dualidade;
Apenas um,
Amor no coração
E Felicidade...
- "Sat, cid, ananda!
- Existência, Consciência, Bem-aventurança
E que o Amor se expanda,
Em mim, em todos na criança...

22-4-16

VAN GAL



OS NOSSOS POETAS

Cada qual com seu igual

Uma sociedade humana é composta de pessoas.
Do género masculino ou feminino e de qualquer tipo de raça.
Nacionalidade, credo religioso, cor política e de qualquer casta...
Mas de vera cidadania ou melhor, de óptimas relações ou boas!

É difícil viver neste mundo térreo sem normalização.
Alimentar a vida sem norma, não será preservar a natureza...
Ela é a nossa mãe natura, terá que ser estimada com firmeza.
A sociedade interpessoal necessita de mais preservação!

A sociedade humana deverá ser acabada no todo universal.
Eliminar as guerras, sendo democrata e cumprir o respeito mútuo à maior.
Não embair o semelhante, mas compreendê-lo e ser a ele transversal!

Não é preciso dialogar a mesma língua, mas praticar o justo à priori.
Uma sociedade humana, deverá aproximar-se da homogeneidade e ser fraternal.
Cada qual com seu igual. Fazer um mundo melhor!

2017.02.09

"Fracosa"

61

A Melancolia do Fado

Alguns chamam-lhe dolente canção.
Pela inexatidão e verdade não se alcança.
Pois a sua música, canto e dança.
É de raiz popular e tradição.

Ele não significa destino.
E nada a ver com a fatalidade.
Está vivo no homem e com realidade.
Nem sequer diário ou vespertino.

O Fado é amigo e companheiro.
A sua música é analgésico de natura.
Nos momentos alegres será useiro!

Ele é o dia-a-dia português. Oh! Fartura.
Por palavras ou por escrito, é leve e ligeiro...
Reconhecido, pela cultura imaterial da UNESCO, com lisura!

F. Correia dos Santos



OS NOSSOS POETAS

Estátua das virtudes

Desliza uma aragem fria
que cobre a estátua das virtudes
solvente o azul e verde no teu olhar
a serpente tenta e arrepia.

Como dominas a tua arte
na planura deitada ao pé do rio
se o tempo passa e se faz tarde
o corpo sente esse vazio.

É pela tarde que o vento cai
no teu talvegue a água corre
orografia benditas do que se esvai
carne que recuperas e não morre.

Ter arte no prazer da verdade
no olhar tentativas de viver
como vives sem lágrima saudade
para ser livre e sempre acontecer.

Luís Pedro Viana

31 de Julho 2013

Condado de Moreira

62

O Cabo de Aço

Ao Cabo de aço o que lhe faço?
Do oriente partiram caravelas
Carregadas de metal.
Do Brasil igual.
Niquel, prata e ouro,
Luz fria o branco, prata,
Quentes os amarelos que valor sem igual.
Cobres e latões
Frutos de transformações.
Vida de ferro; Valor.
Origens do fogo; amor.
Metais, metais só música.
Outros que tais
- longos ou curtos -
negros de cor, até dobrados,
Deitados ou erguidos
Na cidade de betão perdidos.
Ao Cabo de aço o que lhes faço?
Ao cabo faço as linhas
do teu coração, os fios de ouro
Para o teu pescoço.
Fios finos entrançados
Belos!
Branços ou dourados.

Luís Pedro Viana

29.12.1994

POETA...

Poeta da treta,
que rima conversa
que já não interessa.
Poeta que diz
poemas qu'escreve.
Poeta que quis
o que já não serve.
Poeta brejeiro.
Poeta erudito.
Poeta ligeiro,
Poeta do dito,
em que não acredito.
Poeta que pensa
poemas que faz,
pedindo licença
se não for capaz.
Poeta sem tempo
pr'ó tempo passar.
Poeta poema,
sem o acabar.
Poeta sem tema
para versejar.
Poeta d'acrimónia,
mestre cerimónia
do nada dizer.
Poeta aculturado,
estranho adaptado
a outro não ser.
Poeta plágio,
desmente o adágio
que o fez escrever.
Poeta acróstico,
poemas com nomes
no teu poetar,
o hábito não tomes
de os soletrar.
Poeta agnóstico
qu'em tudo acredita
sem acreditar,
fazendo um poema,
com arte suprema,
para o confirmar.
Poeta anarquista,
que faz da desordem
seu ponto de vista.
Poeta fascista,
versando a ordem
como contradita.
Poeta democrata,
velho autocrata
ora convertido,
faz da liberdade
um hobby merecido.
Poeta as litotes,
de ar brincalhão,
que faz dos dichotes
o seu ganha pão.
Poeta saudade,
que engana a idade
com o que dantes fazia.
Poeta amor,
que nunca amou.
Poeta da dor,
que nunca cuidou.
És grande, poeta,
no teu dia a dia:
FAZ TUDO DA TRETA,
MENOS POESIA!

José Jorge Oliveira Moreira

11 Setembro 2008

Sócio nº 146



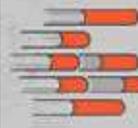
Reparadora da meadela
Francisco Coelho Marinho & Luis Marinho, Lda.

cont. 505 726 270

chaparia | pintura | mecânica

rua sangrenhosa - meadela
4900 - 809 viana do castelo

telef/fax: 258 841 587



GRAFPHIT
PAPELARIA E LIVRARIA, LDA

Visite-nos!

Material Escolar e de Escritório
Manuais Escolares
Livros
E muito mais...

Rua Grande, 22 - Viana do Castelo | E-mail. geral@graphit.pt
T. 258 824 966 | M. 964 435 555



ARTMATRIZ
ASSOCIAÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA

- Horários de segunda a sexta
- Turmas pós-laborais
- Turmas Juniores e Seniores

ANDA PINTAR CONNOSCO



Ilustração
Fotografia
Visitas Culturais
Workshops
Exposições



AS NOSSAS ACTIVIDADES:

IMAGINARIE
Atividades na área da fotografia e imagem.

MOSTRART
Exposição anual multidisciplinar.

SABOREARTE
Círculo de Exposições

spook
Permuta de livros

Páginas no Facebook:

- ArtMatriz - Espaço de Pintura
- ArtMatriz Magazine
- Viana da Foz do Lima

AS NOSSAS CAUSAS SOLIDÁRIAS



Recolha de
Óleo Alimentar Usado



Estendal Solidário

**JUNTA-TE
A NÓS**

962 982 908

www.artmatriz.pt
josemarques@artmatriz.pt

Sede:
Rua da Bandeira, 139, 1ª - Sala 8
Viana do Castelo

OS NOSSOS PARCEIROS:







CENTRO DE COLISÃO • PINTURA • MECÂNICA • LINHA PRÉ-INSPEÇÃO
TRATAMENTO E FOCAGEM FAÓIS • LINHA DE ESCAPE • SERVIÇOS RÁPIDOS
AR CONDICIONADO • ESTAÇÃO DE SERVIÇO • LAVAGEM MOTORES E ESTOFOS
DIAGNÓSTICO COMPUTORIZADO • POLIMENTO CARROÇARIAS

Parq. Empresarial da Meadela, Lt. 37 - Meadela • 4900-021 VIANA DO CASTELO • Tel/fax. 258 842 395 • Tlm. 914 172 987





DEPARTAMENTO DE RESERVAS

 Rua Cândido dos Reis, 45
 4900-082 Viana do Castelo - Portugal
 +351 258 822 261  +351 258 821 902
 info@hotelaranjeira.com

 www.hotelaranjeira.com
 facebook.com/hotelaranjeira
 twitter.com/hotelaranjeira





**CLUBE
GOLFE**
VIANA DO CASTELO

Um dos melhores
desporto do mundo!

www.golfeviana.com



Design Gráfico
Impressão Offset
e Acabamento

OFILITO
Oficina Litográfica, Lda

Av. Maria Auxiliadora, nº 248 | 4900-816 Viana do Castelo Tel 258 835 353 geral.ofilito@gmail.com

Distribuímos Confiança!

Concessionário para os concelhos de Amares, Barcelos, Braga, Esposende, Montalegre, Terras de Bouro, Vieira do Minho, Vila Verde e distrito de Viana do Castelo



Libargel

Alimentos Congelados, Lda.



FERRERO



GELITO



Baker & Baker



Rua do Arranjilho

4750-803 V. Freixoinha S. Martinho - Barcelos
Tel. 253 802 140 - Fax. 253 824 568

www.libargel.pt

Sucursal Madeira

Caminho da Ribeira Grande, 59 • P/O
9020-114 Santo António - Funchal
Tel. 291 920 200 • Fax. 291 920 201



PROTOSCOLOS

Os nossos colaboradores



AAETEC

Associação dos Antigos Alunos
da Escola Técnica de Viana do Castelo

Os presentes anunciantes mantêm com "A.A.E.T.E.C.", um protocolo, com a obtenção de desconto nos bens a adquirir. Queiram consultar junto aos anunciantes o desconto de que beneficiam. Estes benefícios só são obtidos com a apresentação do cartão de associado com a cota anual em dia.



farmácia nelsina
viana do castelo

A SUA FARMÁCIA NO CORAÇÃO DA CIDADE

*A nossa equipa espera por si
a bem da Sua Saúde*

Praça da República
Viana do Castelo



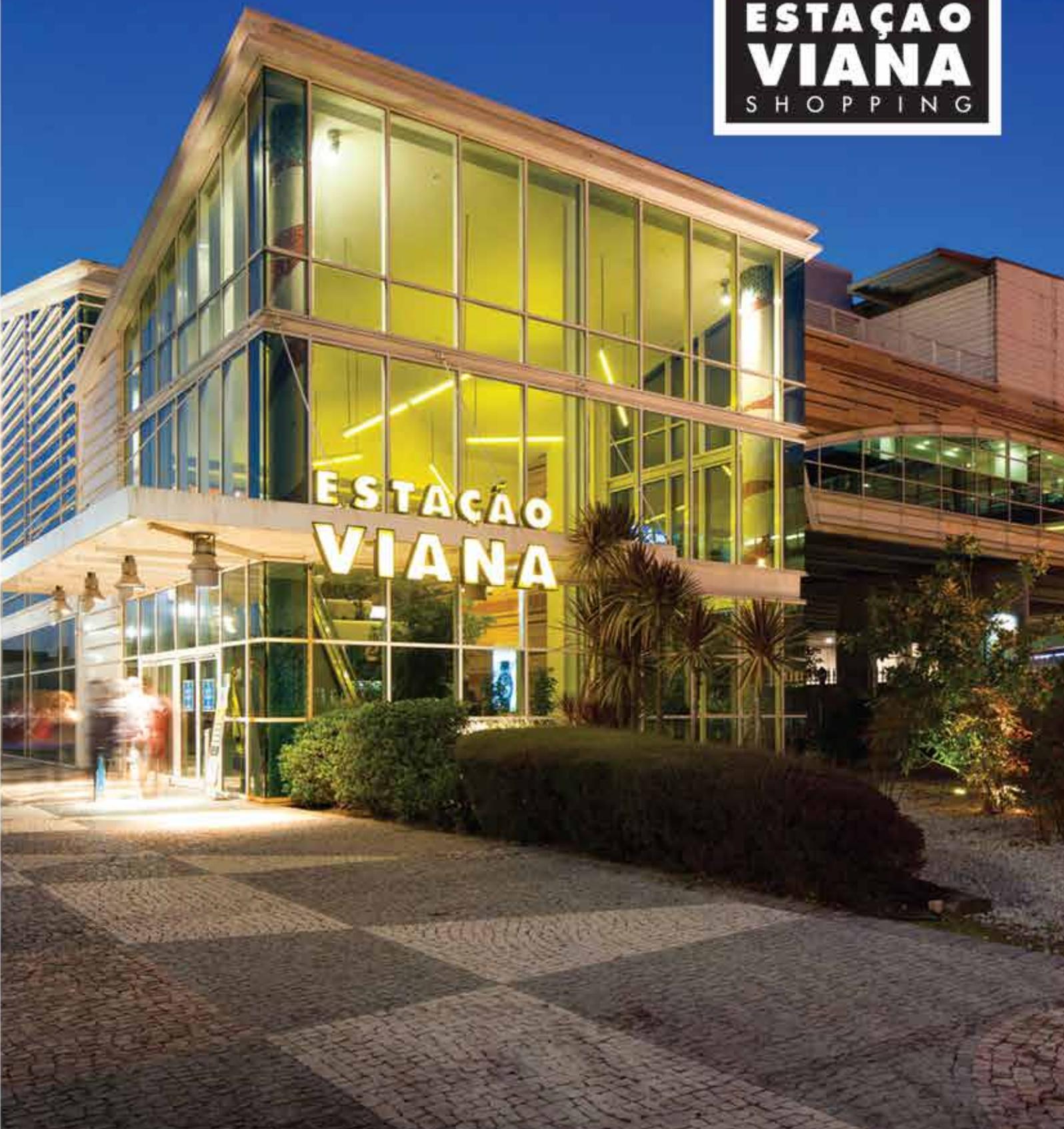
**FARMÁCIA
AREOSA**

VIANA DO CASTELO

A SUA **NOVA** FARMÁCIA ÀS PORTAS DA CIDADE

*A nossa equipa também espera
por si a bem da Sua Saúde*

Av. da Povoença, 694
AREOSA - Viana do Castelo
(Junto ao Minipreço)





19^A ARTEMAIO



AAETEC

Associação dos Antigos Alunos
da Escola Técnica de Viana do Castelo

20 a 28 de MAIO de 2017

Exposição de Artes

ESTAÇÃO VIANA SHOPPING
(Praça Central)



FICA NO CORAÇÃO

